



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JENNIFER CECILIA DIAZ BERROTERAN

**CONTRIBUIÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL PARA
MITIGAR OS IMPACTOS DO FENÔMENO DA DESINFORMAÇÃO**

Recife

2021

JENNIFER CECILIA DIAZ BERROTERAN

**CONTRIBUIÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL PARA
MITIGAR OS IMPACTOS DO FENÔMENO DA DESINFORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação. Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia

Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos

Recife

2021

Catálogo na fonte
Bibliotecária Mariana de Souza Alves – CRB-4/2105

D542c Diaz Berroteran, Jennifer Cecilia
Contribuição da competência em informação no Brasil para mitigar os impactos do fenômeno da desinformação / Jennifer Cecilia Diaz Berroteran – Recife, 2021.
84p.: il., fig.

Orientador: Raimundo Nonato Macedo dos Santos.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2021.

Inclui referências e apêndice.

1. Informação, Memória e Tecnologia. 2. Disinformation. 3. Fake news. 4. Information literacy. 5. Competência em informação. I. Santos, Raimundo Nonato Macedo dos (Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2021-154)

JENNIFER CECILIA DIAZ BERROTERAN

**CONTRIBUIÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL PARA
MITIGAR OS IMPACTOS DO FENÔMENO DA DESINFORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação. Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia

Aprovada em: 24/05/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raimundo Nonato dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco
(participação via videoconferência)

Profª Drª Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco
(participação via videoconferência)

Profª Drª Virginia Bentes Pinto (Examinador Externo)
Universidade Federal do Ceará
(participação via videoconferência)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por sua luz que tem me orientado por todo o caminho a seguir até o fim de cada uma das jornadas enfrentadas até aqui.

A meus pais Aura e Alberto, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Ao meu irmão Jesus pela amizade e atenção dedicada quando sempre precisei.

Agradeço ao meu orientador, pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo à minha pesquisa.

Aos membros da banca examinadora pela leitura cuidadosa, pelas contribuições, compartilhamento de ideias e conhecimentos.

Aos professores do PPGCI por todo o aprendizado e construção de conhecimentos compartilhados.

Aos colegas que fiz durante este trajeto pela parceria, risadas, por estarem ao meu lado em momentos difíceis que passei durante esta jornada: Rúbia, Heitor, Maghdi e Gleice.

Aos amigos que ganhei neste período e que também foram muito importantes neste trajeto: Marcela e Fernanda. Que Deus as abençoe!

A meu amigo Pedro, que torceu por mim desde o início desta caminhada.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa de Alianças para Educação e a Capacitação – Organização de Estados Americanos – Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (PAEC-OEA-GCUB), por financiar meus estudos.

Finalmente, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão da minha dissertação, permitindo que fechasse mais um ciclo de aprendizado profissional e pessoal.

Gratidão!

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” (FREIRE, 1996, p. 44).

RESUMO

Um dos grandes desafios da sociedade atual é o fenômeno da desinformação. As mudanças neste modelo trazem novos obstáculos para os indivíduos, que não residem na grande quantidade de informação produzida que está disponível diariamente no seu sistema cognitivo, mas a um nível que é mais difícil de interpretar, resultando numa mistura de informação verdadeira com informação falsa que é intencionalmente propagada. Com base neste problema, o objetivo desta investigação é refletir sobre os esforços da pesquisa científica em Ciência da Informação no Brasil, no domínio da competência em informação, como uma contribuição para mitigar o fenômeno da desinformação. É uma pesquisa com delimitação descritiva e qualitativa, que foi desenvolvida por uma revisão da produção científica na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, que utiliza como estratégias de análises a Bibliometria e a Análise de Conteúdo, em consonância com as categorias de Belluzo (2018) relacionadas com a competência de informação. Como parte dos resultados, foram constatados 26 artigos indexados com tendência de crescimento de trabalhos, o que confirma o interesse da Ciência da Informação pela temática. Na compilação das contribuições da competência em informação, ficou evidente a sugestão como melhor resposta para mitigar os impactos do fenômeno da desinformação. Dadas as complexidades do mundo da sociedade contemporânea, a competência em informação é a ferramenta disponível da Ciência da Informação diante deste problema, reconhecendo que as notícias falsas se tornaram uma característica permanente do ambiente informacional.

Palavras-chave: desinformação; *fake news*; competência em informação.

ABSTRACT

One of the great challenges of today's society is the phenomenon of disinformation. Changes in this model bring new obstacles for individuals, which do not reside in the large amount of information produced that is available daily in their cognitive system, but at a level that is more difficult to interpret, resulting in a mixture of true information with false information that is intentionally propagated. Based on this problem, the objective of this research is to reflect on the efforts of scientific research in Information Science in Brazil, in the field of information literacy, as a contribution to mitigate the phenomenon of disinformation. It is a research with descriptive and qualitative delimitation, which was developed by a review of the scientific production in the Referential Database of Journal Articles in Information Science, which uses Bibliometrics and Content Analysis as analysis strategies, in line with Belluzo's (2018) categories related to information literacy. As part of the results, 26 indexed articles were found with a growing trend of papers, which confirms the Information Science interest in the theme. In compiling the contributions of information literacy, suggestion was evident as the best response to mitigate the impacts of the phenomenon of disinformation. Given the complexities of the world of contemporary society, information literacy is the available Information Science tool in the face of this problem, recognizing that fake news has become a permanent feature of the information environment.

Keywords: disinformation; fake news; information literacy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definição de desinformação	25
Quadro 2 – Métodos maliciosos da desinformação	28
Quadro 3 – Dimensões da competência em informação	35
Quadro 4 – Quantidade de artigos localizados em periódicos da CI	51
Quadro 5 – Autores mais produtivos	51
Quadro 6 – Trabalhos científicos analisados por meio dos indicadores de Belluzzo (2018)	54
Quadro 7 – Contexto e abordagens teóricos	55
Quadro 8 – Busca e uso da informação	59
Quadro 9 – Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas	61
Quadro 10 – Mídias e tecnologias	65
Quadro 11 – Diferentes grupos e comunidades	67
Quadro 12 – Tendências e perspectivas	68

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Noções de informação	24
Figura 2 – Ciclo de competência em informação	34
Figura 3 – Palavras-chave utilizadas na pesquisa	45
Figura 4 – Distribuição geográfica de afiliação de autores	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição temporal da publicação dos artigos	49
Gráfico 2 – <i>Ranking</i> dos autores mais produtivos	52

LISTA DE SIGLAS

ACLR	Association of College and Research Libraries
BRAPCI	Base de dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da informação
CILIP	Chartered Institute of Library and Information Professionals
CoInfo	Competência em informação
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
HLEG	High level Group on fake news and online disinformation
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
IFRN	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
IFRS	Instituto Federal de Rio Grande do Sul
MIT	Massachusetts Institute of Technology
SCONUL	Society of College National and University Libraries
UDESC	Universidade do Estado Santa Catarina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal de Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal Minas de Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	Universidade Federal de Rio Janeiro
UFRN	Universidade Federal Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSCar	Universidade Federal São Carlos
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	DESINFORMAÇÃO	19
2.1	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO VISANDO À MITIGAÇÃO DA DESINFORMAÇÃO	28
2.1.1	Modelos da competência da informação	39
3	METODOLOGIA	43
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
4.1	ASPECTOS QUANTITATIVOS	49
4.2	ASPECTOS QUALITATIVOS	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS	74
	APÊNDICE A – RELAÇÃO GERAL DOS ARTIGOS INDEXADOS NA BRAPCI	82

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade da informação, a difusão de informação facilitada pelos avanços tecnológicos trazidos pela Internet, ou por outras ferramentas informacionais, pode favorecer o processo de desinformação, concebido com base na ideia de informação falsa ou incorreta com o propósito deliberado de enganar (FALLIS, 2015).

Por outro lado, Capurro expressa a amplitude da compreensão do termo “desinformação” no sentido dos leitores, e ressalta que consumidores selecionam a informação com base no seu próprio modelo mental, formação cultural, influência social, experiências históricas e ideologias (CAPURRO, 2007), ou seja, tudo depende da capacidade de interpretação do indivíduo, daí a complexidade do assunto.

Para enfrentar a ameaça da desinformação, precisamos desenvolver técnicas para identificá-la, assim como políticas que contribuam para sua divulgação adequada. No entanto, para desenvolver as técnicas e políticas precisamos melhorar a compreensão da natureza da desinformação.

Os termos como “notícias falsas” e “desinformação” (*fake news* e *disinformation* – termos em inglês) trouxeram uma preocupação com a veracidade da informação divulgada na Internet, gerando opiniões e conhecimentos baseados em informações falsas ou imprecisas. Serrano (2010) assinala que os mecanismos de desinformação são mais complexos do que a própria mentira. Isso não é simples, tratando-se de um complexo de ações que constroem um cenário com intencionalidade, um elemento-chave e fundamental para a desinformação que prejudica indiretamente as pessoas, corroendo sua confiança, assimilando essa informação com suas crenças e níveis de conhecimentos.

Brisola e Doyle (2019) consideram que estes fenômenos não são recentes, apenas assumiram proporções exponenciais, em vista da explosão de informações que surgiu como uma questão de dimensão internacional. E há um debate em torno da circulação da informação e dos efeitos que produzem nos cidadãos, ou seja, a desinformação é vista como a raiz do problema. A educação no âmbito informacional apresenta-se como uma forma para o controle

da infodemia¹ e da desinformação face à ameaça que isso representa, em termos da confiabilidade e da qualidade da informação.

Para abordar esta questão, é através do desenvolvimento da competência em informação que se prepara as pessoas para analisar criticamente a informação, a fim de produzir novos conhecimentos de forma contextualizada (BRISOLA; DOYLE, 2019).

As habilidades eficazes e eficientes para encontrar as informações exigem tempo e esforço para aprender. A informação é organizada de maneira complexa e, muitas vezes, pode ser difícil acessar, avaliar e usar de forma adequada. Muitas pessoas não entendem o contexto da informação, ou seja, como é produzida, os propósitos para os quais diferentes tipos de informação são disponibilizados.

A competência em informação, como um recurso de promoção do pensamento crítico e para a avaliação de fontes de informação, é definida, por isso, como a habilidade que tem um indivíduo na busca, avaliação e uso da informação para resolver um problema. De acordo com Varela (2006), estas habilidades são adquiridas através do reconhecimento das necessidades de informação, sendo-se capaz de identificar fontes apropriadas e utilizá-las de forma eficiente e eficaz.

Desse modo, esta competência promove uma mudança no pensamento e desempenho dos profissionais da informação, que têm de reconhecer e interiorizar a natureza interdisciplinar do processo, a necessidade dos conhecimentos e métodos de outras disciplinas (VITORINO; PIANTOLA, 2009). Assim, saber ler e escrever usando um dispositivo eletrônico que permite o acesso às tecnologias emergentes, como as redes sociais, não são hoje habilidades suficientes, é essencial que o indivíduo seja alfabetizado informacionalmente, ou seja, deve saber buscar, encontrar, usar e manipular a informação para convertê-la em conhecimento individual e social.

Estas habilidades são cada vez mais necessárias, à medida que a disponibilidade de recursos tecnológicos para recuperação da informação cresce em todas as áreas e níveis de educação. Portanto, é importante que os indivíduos tenham conhecimento sobre como a informação está organizada nos sistemas que utilizam, como é pesquisada, e como pode ser utilizada de forma inteligente.

¹ Termo utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para referir-se a uma quantidade excessiva de informações, algumas precisas e outras não, que torna difícil encontrar fontes fiáveis e fidedignas, quando se precisa.

Belluzzo, Araújo e Almeida (2014) ressaltam que a avaliação da competência em informação não significa medir os conhecimentos adquiridos pelas pessoas que adquiriram as competências e aptidões necessárias para a execução de uma tarefa informacional, uma vez que julgam que os conhecimentos são imensuráveis. Consequentemente, o objetivo da avaliação é verificar se as competências e habilidades foram apropriadas pelas pessoas e se, de fato, desenvolveram o senso crítico em relação ao universo informacional.

A partir da dúvida gerada no pensamento crítico, é mais provável que os indivíduos desconfiem da informação e verifiquem a sua veracidade antes de partilhá-la. Esta desconfiança, sem ter tempo para analisar todo o volume de informação recebida, pode retardar substancialmente a difusão de notícias falsas e impedir a desinformação a que estamos sujeitos (BRISOLA; BEZERRA, 2018).

Nesse contexto, Cavalcante (2007) destaca a ocorrência de pesquisas com reflexões sobre este problema no contexto da cidadania, democracia e educação, com o objetivo de eliminar o analfabetismo informacional, característico de uma sociedade governada pelas tecnologias da informação e com desigualdades sociais.

Portanto, identificar os modelos que orientam o desenvolvimento da competência em informação, em seu campo de atuação, é relevante para auxiliar o planejamento das ações mais eficazes na formação de habilidades informacionais com senso crítico.

A Ciência da Informação (CI) deve preocupar-se com a informação considerada científica e especializada, bem como no contexto social, razão pela qual não se concentrou no estudo da verdade como componente da informação. No entanto, neste momento, o processo implica ignorar os efeitos da problemática descrita na disseminação, recuperação e interação da informação entre indivíduos. Nos últimos anos, teorias interessantes têm sido relacionadas com a CI, que trazem consigo novos problemas. Cada uma delas acrescentou às teorias já existentes e forneceu elementos para compreender o fenômeno da desinformação (ARAÚJO, 2020).

O desenvolvimento desta pesquisa possui relevância em três aspectos: científico, pessoal e social. A temática justifica-se no campo científico, uma vez que o excesso de informação ocasionado pela Internet faz com que haja conflito nas distinções de informação falsa ou verdadeira. O acesso à informação é fundamental na tomada de decisões, e os indivíduos dispõem de um número cada vez mais amplo de informação, que pode ser significativamente diferente em termos de qualidade e confiabilidade. Assim, surge a necessidade de desenvolver competências em informação, ou seja, habilidades para identificar,

selecionar, adquirir e utilizar informação. Nesse sentido, adquirir informações no senso crítico que reforcem o pensamento, as qualidades éticas, a solidariedade, o raciocínio, as valorizações e o julgamento, fundamentais na construção da crítica do saber.

Um dos grandes desafios na atualidade não reside na grande quantidade de informação produzida disponível diariamente no seu sistema cognitivo, mas, a um nível que é mais difícil de interpretar, resultando numa mistura de informação verdadeira com informação falsa que é intencionalmente propagada. A relevância social deste estudo está na possibilidade de contribuir para o aprimoramento do indivíduo no processo de aquisição de informação, bem como na perspectiva de potencializar o senso crítico.

A desinformação e as notícias falsas tornam-se comuns, há uma crescente consciência da importância de os indivíduos aprenderem a informar-se, bem como de envolver ativamente a população neste processo de aprendizagem. Consequentemente, este problema tornou-se um tema de pesquisa relevante. A luta contra a desinformação é transversal, não é um fato isolado, portanto, requer um conjunto de conhecimentos que possa reforçar a defesa da cidadania contra o caos da informação para formar indivíduos conscientes, capazes de pensar criticamente e avaliar a informação que recebem, para partilhá-la de forma responsável.

Nessa perspectiva, compreender os fenômenos informacionais que permeiam os indivíduos é necessário, já que existem vários estudos sobre as mudanças econômicas e sociais características de uma sociedade sobre como a informação predomina nas relações sociais, a sua utilização para a saúde e sobre estratégias políticas para enfrentar este problema (BÜHLER, et al., 2020). Estes estudos mostram que os utilizadores de informação já não podem confiar nos outros para criticar e avaliar as fontes de informação; devem avaliar criticamente a informação por si mesmos, aproximando-se, assim, da Web com cepticismo, em vez de uma confiança pré-determinada.

Na trajetória pessoal, o cenário atual e suas exigências conduzem a Ciência da Informação a aprofundar e ressaltar alguns aspectos educacionais da área, por meio de ferramentas da competência em informação, a fim de que os profissionais possam adquirir habilidades que contribuam para sua autonomia no processo de busca para atender as demandas informacionais. Assim, a competência em informação envolve aprender referindo-se ao aprendizado, ao longo da vida, das suas aptidões e da sua capacidade de discernir e agir no meio social.

A pesquisa permite uma visão geral dos princípios fundamentais sobre o uso e disseminação de informação, indicando as possíveis tendências da concorrência da informação face a um problema complexo como a desinformação. É necessário, no campo da Ciência da Informação, desenvolver estudos a partir desta perspectiva para compreender as causas e características destes fenômenos, a fim de contribuir para o planejamento e estabelecimento de políticas públicas de combate à desinformação a longo prazo.

Desse modo, a questão de pesquisa visa responder: Qual é a contribuição da produção científica em Ciência da Informação no Brasil, em particular no domínio da competência em informação, para mitigar os impactos do fenômeno da desinformação?

Com base no exposto, a proposta desta pesquisa foi delineada para alcançar o seguinte objetivo geral: refletir sobre os esforços da pesquisa científica em Ciência da Informação no Brasil, no domínio da competência em informação, como uma contribuição para mitigar o fenômeno da desinformação.

Para tanto foram traçados os seguintes objetivos específicos: realizar uma revisão da literatura científica sobre os fundamentos e avanços das teorias e metodologias da competência em informação, face às mudanças de desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs); investigar a produção científica e técnica da Ciência da Informação no Brasil, no tema da competência em informação dedicada a mitigar os impactos do fenômeno da desinformação; compilar as contribuições da CI, especificamente da competência da informação, dedicada a mitigar os impactos do fenômeno da desinformação.

O propósito desta dissertação é, portanto, examinar a natureza da competência em informação como estratégia para o combate à desinformação. A dissertação foi estruturada em cinco sessões. A primeira, introduz o estudo que contextualiza o tema de pesquisa e apresenta seus objetivos e a justificativa deste trabalho.

A segunda seção discute os aportes teóricos que dão embasamento para seu desenvolvimento, analisando a desinformação, a competência em informação como estratégia para mitigar a desinformação.

A terceira seção é o delineamento da pesquisa e seu percurso metodológico, detalhando o campo da pesquisa, suas etapas, como a revisão da literatura, sua descrição, as técnicas, e o processo de coleta de dados.

Seguindo, a quarta seção traz a discussão e os resultados de pesquisa, seguida das considerações finais na quinta seção.

2 DESINFORMAÇÃO

O dicionário de inglês Oxford define desinformação como a “disseminação deliberada de informações falsas” (OXFORD UNIVERSITY EXPRESS, 2018, p.1, tradução nossa). Isto é verdade quando as informações em questão se espalham rapidamente na Internet. Entretanto, Fallis (2009) oferece uma definição com uma conotação diferente, sugerindo que a desinformação é cuidadosamente planejada, e pode ser disseminada por outras pessoas diferentes dos seus criadores. A chave fundamental da desinformação é sua intenção maliciosa, contudo, ela pode ser motivada pela benevolência. Um exemplo disso são as famosas mentiras ‘brancas’ destinadas a evitar ferir os sentimentos. Em muitos casos, é realmente o contexto que permite a um indivíduo dar sentido à informação.

A desinformação começou sua história muito antes de a Internet existir, quando seu fluxo era mais esporádico, talvez por isso não tenha sido vulgarizada como agora, quando sua disseminação é maior e sua expansão mais forte, produzindo efeitos muito diversos. Tem sido utilizada desde o início dos tempos, como estratégia para enganar. Na Segunda Guerra Mundial (MORALES, 2018), por exemplo, há registros incontáveis de uso deliberado de desinformação.

Durante a Guerra Fria, a desinformação foi intensamente praticada pelos serviços de inteligência. O próprio termo se baseia em uma palavra russa, “Dezinformatsya”, inventada por Joseph Stalin, derivada do nome de um departamento de propaganda negra do Comitê Russo de Segurança do Estado, que disseminou um tipo de propaganda que sugeria ter sido gerada por aqueles que supostamente desacreditavam. Desde seu início, o objetivo tem sido o mesmo, enganar, e o que mudou foi sua onipresença. E a velocidade e alcance na variedade de canais de comunicação para divulgá-la (VOLKOFF, 2004).

Volkoff (2004, p. 15) afirma que a palavra “desinformação” está mal construída, analisando que “o prefixo de, dé, des, dés indica em francês afastamento, separação, privação e não fraude [...] desinformar não significa privar de informação, mas sim fornecer uma informação falsa”.

Fallis (2015) indica que a palavra data de 1972 e remete ao dicionário *Chambers Twentieth Century*, surgindo no contexto das guerras, as informações verdadeiras sobre o paradeiro de tropas eram vazadas por transmissões de rádio propositalmente, em virtude de garantir a integridade das tropas.

A desinformação é caracterizada como uma prática perigosa que procura intencionalmente falsificar informações a fim de enganar as pessoas e pode ter consequências traumáticas e desastrosas (FALLIS, 2015). A vontade dos indivíduos de acreditar em algumas mensagens e descartar outras é influenciada por suas limitações de conhecimento e pela precisão dos dados disponíveis. De acordo com Cooke (2017), os indivíduos vivem em uma sociedade na qual os fatos são irrelevantes e a informação está centrada nas emoções. Nesse sentido, quando a cultura de um grupo de pessoas é compreendida, elas podem ser estrategicamente manipuladas:

A informação manipulada é perigosa para a sociedade porque afeta a tomada de decisões das pessoas, refletindo tanto as relações de poder quanto a imposição de comportamentos padrão. A fim de conformar à normalidade, as pessoas aceitam estas normas e modificam sua capacidade de ser críticas e tomar decisões. (MARTINEZ; RODRIGUES; DIAS; OTTONICAR, p. 140).

Quando são tomadas decisões deliberadas sobre que informação é obtida e, conseqüentemente, que informação é utilizada, também são tomadas decisões deliberadas sobre que informação é ignorada ou rejeitada para manter os estados de crença existentes (CASE, 2017). Ou seja, selecionar informações que sejam suficientemente boas, mesmo que isso signifique aceitar qualidade inferior. Esta satisfação pode ser causada por não se ter a capacidade de avaliar as informações necessárias para obtê-las de forma confiável.

De acordo como Akers, Bansal et al. (2018), a tecnologia tem servido para catalisar a criação, disseminação e consumo de desinformação em larga escala, ou seja, a criação, disseminação e consumo de desinformação:

- a) *A democratização da criação de conteúdo*: Qualquer pessoa pode criar um blog, uma página no Facebook ou uma conta no Twitter e começar e compartilhar conteúdo, há uma mudança de um sistema altamente centralizado com grandes produtores de conteúdo para um sistema descentralizado com muitos produtores de conteúdo, e esta quantidade de informação torna difícil reconhecer quais dados são verdadeiros ou falsos.
- b) *Ciclo rápido de notícias*: Quanto mais cliques uma notícia tem, mais dinheiro é gerado através de anúncios, assim, dado o ciclo rápido de notícias e fontes abundantes de informação, obter mais cliques requer que a produção de conteúdo atraia mais atenção dos consumidores.

- c) *Alcance e interatividade imediatos*: O conteúdo criado em um lugar pode ser visto em outro imediatamente, não há barreiras geográficas.
- d) *Filtro de bolhas²*: Atualmente, na Web, os indivíduos podem escolher o conteúdo que querem ou não querem ver, as câmaras de eco são frequentemente chamada “bolhas de filtro” (PARISIER, 2011). Além dos preconceitos cognitivos, considera-se que a exposição a visões alternativas não é necessariamente eficaz para ajudar as pessoas a mudar de opinião.
- e) *Escala de anonimato nas contas on-line*: Os atores que desejam difundir a desinformação podem incentivar a fraca identidade e estruturas de gestão de contas de muitas plataformas *on-line* para criar um grande número de contas.

Nesse ponto de vista, para caracterizar este fenômeno se estabelecem dois elementos que podem sintetizar o aumento do contexto da desinformação: manifestado por um aumento no acesso e uso de redes sociais, o comportamento informativo nestes meios de comunicação é identificado pelo imediatismo e seu compartilhamento viralizado. Além disso, o conteúdo emocional do uso das informações deve ser adicionado (COOKE, 2017). O autor argumenta que a sobrecarga de informação existente nas mídias sociais dispõe o indivíduo a uma busca mais simples de informação, generalizada por fontes poucos confiáveis, mas, na variável emocional, sua capacidade de difusão é ainda maior; o conteúdo tecnológico é marcado pela apresentação personalizada dos resultados.

Segundo Breton (1990, p. 53) o fenômeno da desinformação configura-se como:

[...] uma atividade de construção de sinais de verdades que são engodos para aqueles que os recebem. Só tem sentido como procedimento que visa convencer um público num contexto em que ele poderia duvidar da realidade de um fato dado. A intenção da desinformação é deliberadamente enganosa, ela é bem mais que simples deformação de uma informação.

De acordo com Demo (2000), a desinformação é um fenômeno da comunicação humana, já que nossos sentidos têm limites na captura de informações, que também estão sujeitos a serem capturados de acordo com nossos interesses, por isso, é tão importante preservar o senso crítico nos processos de controle de informações.

² “Filtros de bolha” é um termo que define os algoritmos usados na Web para personalizar o conteúdo com base na atividade *on-line* do usuário.

Para Aquino (2007) o conceito de desinformação está relacionado ao ruído e redundâncias; segundo o autor, no Brasil, a comunicação entre os indivíduos e o mundo mostra que eles estão sempre subordinados à desinformação ou pouca informação.

Por outro lado, é apropriado esclarecer o fenômeno das notícias falsas (*fake news*), o termo que foi popularizado como resultado das eleições nos Estados Unidos em 2016. Os pesquisadores do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) definiram as notícias falsas como “como informação que imita o conteúdo da mídia de notícias, na forma, mas não no processo ou intenção organizacional” (LAZER et al., 2018, p. 1094, tradução nossa). O uso indiscriminado do termo pode levar a confusão ao analisar o fenômeno.

A fim de abordar o tema, a Comissão Europeia criou um grupo de especialistas, *High level Group on fake news and online disinformation* (HLEG), e eles alegam que notícias falsas são um tipo de desinformação, devido a duas razões:

Primeiro, o termo é inadequado para capturar o complexo problema da desinformação envolvendo conteúdo que não é real ou completamente falso, mas informações fabricadas misturadas com fatos e práticas que vão muito além de qualquer coisa que se assemelhe a notícias [...] e, em segundo lugar, o termo “notícia falsa” não só é inapropriado, mas também enganoso, porque foi apropriado por alguns políticos e seus apoiadores que usam o termo para destacar coberturas que consideram censuráveis e, portanto, tornou-se uma arma com a qual atores poderosos podem interferir na circulação da informação (Comissão Europeia, 2018, p.10, tradução nossa).

Em concordância com Ballesteros (2018, p.4, tradução nossa) as notícias falsas são:

Aquelas informações escritas ou audiovisuais que, sendo comprovadamente falsas no todo ou em parte, são inventadas, mesmo sabendo de sua falsidade e divulgadas deliberadamente, dando-lhes uma aparência informativa autêntica que as apresenta como notícias sérias, seu objetivo é enganar, manipular ou tirar proveito de seus destinatários, geralmente para fins econômicos e políticos.

Essas definições apontam para a intencionalidade do engano, por este motivo, é considerado um tipo de desinformação. De acordo como a comissão europeia (2018), a desinformação é mais complexa, pois seu conteúdo não é completamente falso, mas pode ser distorcido, misturando fatos reais com informações falsas.

Na percepção de Brisola e Bezerra (2018, p 3323):

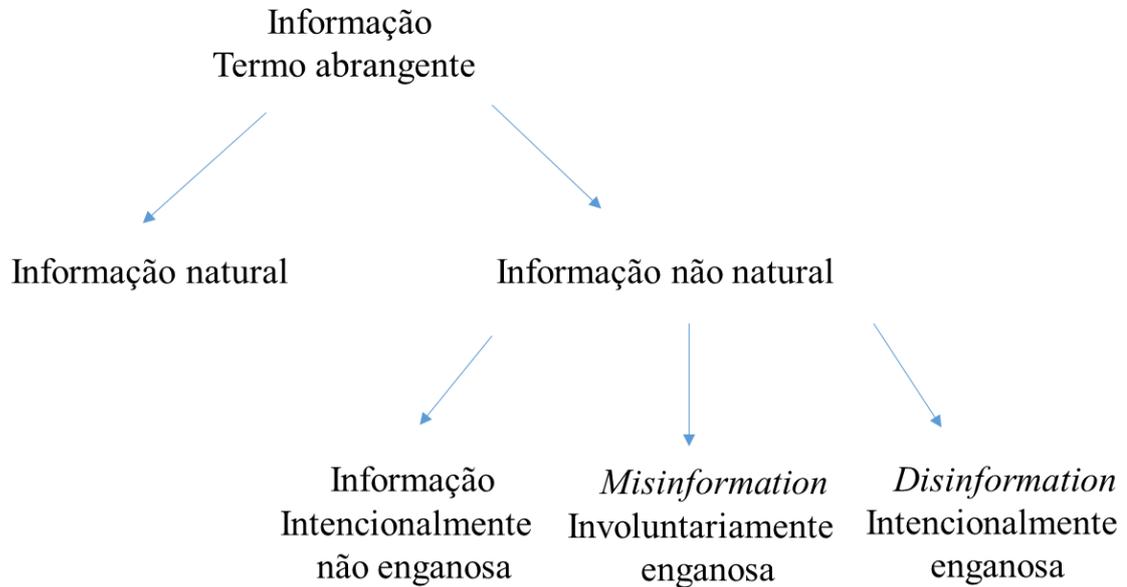
A desinformação é um fenômeno mais completo e com diversas facetas e artifícios já as *fakes news*, podem ser entendidas como informações fabricadas, com características jornalísticas, mas antecipadamente pensadas para a manipulação e descoladas da verdade. [...] Contudo, com a velocidade da demanda de informações no meio digital e o espalhamento de informações com uma rapidez multiplicada, a desinformação ganha vulto com o fenômeno de circulação de *fake news*.

Diante dessa observação, pode-se compreender que as notícias falsas e desinformação possuem conceitos diferentes, apesar de ser comum utilizar uma expressão para conceituar a outra, ou seja, pode ser considerada uma variedade desse fenômeno, porém o conceito não deve ser compreendido nem confundido com o da mesma.

Nesse contexto, as notícias falsas têm dois aspectos fundamentais: primeiro, essa factualidade, ou seja, o grau em que as notícias falsas se baseiam em fatos, por exemplo, paródias tomando um amplo contexto social no qual o fictício é moldado. Em segundo lugar, a intenção imediata do autor, na medida em que o criador de notícias falsas pretender enganar (TANDOC; WEI LIM; LING, 2017).

Søe (2018) não utiliza explicitamente o termo de “notícia falsa”, no entanto, sua noção de engano é útil para esclarecer a falsificação das notícias. De acordo com a autora, os dois elementos de engano e intencionalidade são importantes para distinguir entre informação e desinformação. Ela define informação como “conteúdo representativo intencionalmente não enganoso” (SØE, 2018, p. 338), *misinformation* como conteúdo intencionalmente enganoso e *disinformation* como conteúdo intencionalmente (não acidentalmente) enganoso, conforme a Figura 2. Ela aponta que informações literalmente verdadeiras podem induzir os leitores em erro por um significado, omissão de informação ou contexto. Além disso, argumenta que a distinção entre verdade e falsidade não é suficiente para detectar *misinformation* ou desinformação.

Figura 1 – Noções de informação



Fonte: Adaptada de Sørø (2019, p. 18).

Wardle e Derakhshan (2017) afirmam que o termo “notícia falsa” compõe desordens de informação e consideram que não deve ser usado pelas seguintes razões:

Primeiro, é inadequado descrever a complexidade do fenômeno da poluição da informação, o termo também tem sido apropriado por políticos de todo o mundo, o que descreve as novas organizações jornalísticas cuja cobertura é de mau gosto para eles. Desta forma, ele está se tornando um mecanismo pelo qual os poderosos podem segurar, restringir, minar e contornar a imprensa livre (2017, p. 5, tradução nossa).

De acordo com as autoras, há três definições diferentes determinadas em parte pela intenção de quem cria ou distribui as informações, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Definição de desinformação

Desinformação (<i>Disinformation</i>)	Informação que é falsa e deliberadamente criada para prejudicar uma pessoa, grupo, organização ou país.
Informação incorreta (<i>Misinformation</i>)	Informação que é falsa, mas não criada com a intenção de causar dano.
Má informação (<i>Malinformation</i>)	Informação que se baseia na realidade, mas que é usada para afligir danos a uma pessoa, organização ou país.

Fonte: Wardle e Derakhshan (2017, p. 5).

Dessa forma, as características estruturais e de conteúdo da informação precisam ser avaliadas na credibilidade das informações na Web. Além disso, as habilidades de avaliação variam entre diferentes usuários de acordo com suas necessidades, contexto e habilidades. Entretanto, como apontado, a vontade dos usuários de avaliar informações *on-line* também precisa ser levada em consideração quando se discute a credibilidade. A avaliação da credibilidade do conteúdo pode ser caracterizada quando as pessoas são solicitadas a avaliar informações. Uma variedade de critérios foi apresentada em relação ao ambiente digital, conforme Tudjman e Mikelic (2003): os *websites* fornecem as informações factuais. Eles comprovam a autoria, apontam para a fonte e para o proprietário das informações e eles têm informações válidas; essas informações são precisas, sem erros e subjetividades, e completamente atualizadas. A *misinformation* traz confusão e desordem porque as informações são distorcidas, ao contrário do que acontece com as informações prévias ou modificadas no processo comunicacional. A *misinformation* contém erros e informações subjetivas desatualizadas. Elas nem sempre são uma tentativa intencional, porque expressam opiniões que podem ser extremamente subjetivas. E a desinformação (*disinformation*) quer intencionalmente enganar ou iludir. Não há nenhuma referência real das informações (fontes). (TUDJMAN, MIKELIC, 2003).

Floridi (2004) sugeriu três métodos para identificar a *misinformation* e a desinformação na Web: certificação de qualidade das fontes da informação, limitação dos monopólios que

controlam os recursos de informação e a competência em informação entre os usuários da Internet.

As tecnologias da informação e da comunicação têm influenciado o comportamento informacional dos usuários significativamente; as notícias que refutam a veracidade dos acontecimentos, reservadas a prerrogativas da desinformação, tomaram-se práticas comuns para modelar a opinião da sociedade, ou seja, a compreensão da informação como construção social e a partir da participação de diferentes sujeitos na produção e uso do conhecimento (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995; SAVOLAINEN, 2007; ZATTAR, 2020).

Na visão de Fetzer (2004) a desinformação é informação falsa, equivocada ou enganosa e esta ação é sempre intencional, procurando enganar ou confundir. A transmissão de informações inverídicas pode ocorrer com frequência e é produzida sem intenção, simplesmente por causa de um erro. Porém, só podemos falar de desinformação quando há uma clara intenção de enganar os promotores e produtores da informação, em virtude da qual o autor da informação tem o propósito de exercer alguma influência sobre os usuários, para que eles ajam de acordo com seus desejos.

Pinheiro e Brito (2014) explicam que a desinformação pode ser entendida de diversas formas:

- a) Ausência da informação: associada ao estado de ignorância e precariedade informativa, ausência de cultura, competência em informação e falta de informação adequada. Neste contexto, Belluzzo (2005) concorda que a desinformação é atualmente a razão de alguns problemas sociais que compreendem as capacidades de inserção na sociedade.
- b) Informação manipulada: está relacionada aos processos de alinhamento da população para manter projetos de denominação política, ideológica ou cultural.
- c) Engano intencional: é a ação intencional de enganar alguém, está relacionada com suas origens provavelmente em regimes totalitários. Nesta mesma linha, Fallis (2010) enfatiza que as tecnologias permitirão uma facilidade na criação e disseminação da desinformação associada principalmente à qualidade da informação.

Dependendo do conteúdo oferecido e do nível de distorção de informação, distinguem-se sete tipos de desinformação (WARDLE, 2017).

1. Sátira e paródia: Significa que em um ambiente digital os usuários não podem ser sempre capazes de distinguir entre sátira e fornecedores de paródia e informações verdadeiras.
2. Conexão falsa: Este tipo de informação refere-se à prática de mídia *on-line* para oferecer títulos ou legendas de fotos que não correspondem ao conteúdo das informações.
3. Conteúdo enganoso: Este tipo de desinformação descreve a estrutura do conteúdo, as informações são distorcidas através do uso seletivo de vários elementos de conteúdo e suas técnicas de seleção e apresentação.
4. Contexto falso: A desinformação é criada combinando elementos verdadeiros de forma inadequada, colocando-os no contexto errado.
5. Conteúdo impostor: Este tipo de desinformação refere-se a casos em que publicações enganosas são criadas usando logotipos, nomes ou outros elementos similares ou idênticos à identidade da marca de instituições e empresas reais.
6. Conteúdo manipulado: É um conteúdo genuíno modificado para enganar.
7. Conteúdo fabricado: Este tipo de desinformação descreve os casos em que os conteúdos são totalmente fabricados. Ele representa os *sites* de notícias falsas que se assemelham a *sites* de notícias reais e conteúdo falso.

Nesse prisma, Aghagoli et al. (2020) afirma que há muitos métodos maliciosos que podem facilitar a disseminação da desinformação, como a seguir, no Quadro 2.

Quadro 2 – Métodos maliciosos da desinformação

Métodos enganosos	Definições
Decepção	Informação incorreta, falsa, que é apresentada como certificada.
Criar falsa equivalência	Comparação de argumentos lógicos e precisos com argumentos sem lógica e imprecisos.
Prestigiar mensagens simplificadas	Tendência para favorecer mensagens simples em detrimento de conteúdos complicados.
Amplificar mensagens falsas	Frequentemente inunda-se a Internet com o mesmo conteúdo malicioso.
Minimizar riscos	Subestimar o risco, superestimar a capacidade de superar o risco.
Mesclar precisão de conteúdos	Combinar informações precisas com imprecisas.
Simular ser uma fonte confiável	Atribuir informação enganosa a uma fonte confiável ou fingir ser uma fonte confiável.
Predições não verificáveis	Predições sobre eventos futuros que não podem ser provados ou desaprovados.

Fonte: Aghgoli et al. (2020, p. 2).

Para reduzir a incerteza e otimizar a tomada de decisões, tendemos a privilegiar informações simples e inequívocas em detrimento de informações complexas, ambíguas, porém imprecisas. Buscar informações a partir de explicações imprecisas pode nos iludir a interpretar dados pouco claros ou enganosos para atender às nossas expectativas.

É possível inferir que o conceito de desinformação traz vários significados que podem ser utilizados de formas diversas; pode ser definido como ausência de informação, má informação e, às vezes, como informação manipulada e com intuito de enganar a alguém.

2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO VISANDO À MITIGAÇÃO DA DESINFORMAÇÃO

Neste estudo, voltado à contribuição da competência em informação como recurso para mitigar o fenômeno da desinformação, propõe-se como objetivo específico a realização de uma revisão da literatura científica sobre os fundamentos e os avanços das teorias e metodologias da competência em informação no que diz respeito às mudanças proporcionadas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais no âmbito da informação e da comunicação.

Assim, esta seção reflete, do ponto de vista da competência em informação, os aspectos que se seguem: como e em que circunstâncias, contextos e sobre quais justificativas surgem os primórdios dos movimentos para o desenvolvimento e implantação da competência em informação de uma forma geral, particularmente nos Estados Unidos e no Brasil, contextos onde essas competências estão cada vez mais sendo reconhecidas e consolidadas.

No entorno das transformações proporcionadas pelo desenvolvimento das tecnologias e mudanças no comportamento dos usuários de informação, surge a necessidade do desenvolvimento de novas competências em combinação com o uso da inteligência que torna as pessoas capazes de lidar com a explosão da informação, que são estudadas pela Ciência da Informação. Estas competências são consideradas como elementos essenciais para combater a desinformação. As inovações tecnológicas, além de contribuírem para o crescimento exponencial da quantidade de informações, tiveram um impacto considerável sobre a disponibilidade e a disseminação das informações.

Para Campello (2003) existem dois momentos importantes que influenciaram os movimentos para a implementação da competência em informação: o primeiro ocorreu nos anos 70, nos Estados Unidos, quando Paul Zurkowski (1974) recomendou que fosse estimulada junto à população a formação da competência no que ele chamou de *information literacy*, para que as pessoas pudessem usufruir da variedade de produtos de informação disponíveis pelo setor. O segundo momento aconteceu em 1976, quando se passou a usar o termo para indicar a formação de cidadãos competentes no uso da informação para tomar decisões com responsabilidade social.

O início da década de 1980 foi marcado pela inserção das tecnologias como ferramentas de amplo potencial para a sociedade da informação, e surge a necessidade de manipular as tecnologias como forma de se encontrar a informação, entretanto, a competência em informação vai muito além: as tecnologias de informação são instrumentos de apoio ao aprendizado (KUHLETHAU, 1987).

Na década de 90, em escala mundial, a competência em informação ganha popularidade e se consolida nos países desenvolvidos relacionada às habilidades para usar e avaliar a informação (CAMPELLO, 2003), originando debates semânticos sobre como denominar essa área com o propósito comum de proporcionar às pessoas habilidades e conhecimentos que facilitem a leitura de uma linguagem mais complexa que permita a integração social. Segundo Santos (2011), essa época foi “marcada pela busca de fundamentação teórica e metodológica para *Informational Literacy*, com a implementação de diversos programas educacionais em

todo o mundo e o estabelecimento de várias organizações” (SANTOS, 2011, p. 34). Neste sentido, a competência em informação alcançaria dimensões universais devido: ao International Literacy Year pela Assembleia Geral das Nações Unidas; à criação do Institute for Information Literacy da ALA-ACRL e à publicação do livro “Information Power” que, de acordo com Campello (2003, p. 31), “pode ser considerado o documento que concretiza a assimilação do conceito de competência informacional pela classe bibliotecária”.

Os estudos sobre o assunto no Brasil começaram no início dos anos 2000. Percebe-se que há muitas traduções da expressão *information literacy* em vários países, na Espanha o termo é “alfabetização informacional” e em Portugal, “literacia da informação” (GASQUE, 2012).

No Brasil, além do termo original, expressões como letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência em informação são utilizadas para se referir, em geral, à mesma ideia ou grupo de ideias. No entanto, a tradução mais comum usada para alfabetização da informação é a competência em informação (GASQUE, 2012, p. 29).

No Brasil, a competência em informação apresenta estudos pioneiros no início dos anos 2000 com as contribuições de Caregnato, a primeira autora brasileira a mencionar o assunto em um artigo; a autora ressalta a evolução e importância da educação de usuários em bibliotecas universitárias e reforça a necessidade de integrar as tecnologias de informação à educação de usuários. (SANTOS, 2011).

Entre os trabalhos que merecem destaque como os primeiros estudos sobre competência em informação no Brasil, está o apresentado por Belluzzo em 2001, em um Simpósio de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). A publicação desse trabalho reforça multidisciplinaridade do assunto, que não está somente no âmbito da Ciência da Informação, mas também em outras áreas.

Além disso, Dudziak (2001); Campello (2002) e Hatsbach (2002) trouxeram contribuições significativas, ao traçarem uma trajetória histórica do desenvolvimento da temática no exterior, o que tem propiciado, a cada momento, a consolidação necessária para a CoInfo como uma área de importância no cenário atual.

O termo oficialmente no Brasil estabeleceu-se como “competência em informação”, terminologia aceita com base em uma proposição apresentada quando da realização do XII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNUB, na cidade de Natal. A proposição de termo se consolidou em 2011, no Seminário Competência em Informação: cenários e tendências, realizado no âmbito do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,

Documentação e Ciência da Informação, na cidade de Maceió, na ocasião, promulgando-se a Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação. Ainda, na Carta de Marília (2014), foi recomendada a utilização da sigla CoInfo para indicar essa competência, a fim de que se pudesse ter uma distinção da sigla utilizada para Ciência da Informação (CI).

Entretanto, referências da iniciativa de CoInfo na Europa são fragmentadas, já que a maioria tem origem nas publicações advindas do Reino Unido, e parte do problema é a compreensão da terminologia (VIRKUS, 2003). Vários pesquisadores europeus discutiram os conceitos de CoInfo e habilidades informacionais como a relação entre a educação do usuário no contexto escolar e essa competência. Na Espanha os termos relacionados para o desenvolvimento da competência em informação estão presentes na pesquisa e na prática, dos anos 90 em diante, mas o termo espanhol é *alfabetización informacional* (ALFIN).

Já, conceitualmente, para buscar melhor compreensão do tema, é necessário entender o termo “competência” que, segundo Perrenoud (1999, p.7), é a capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a eles. Já Xavier (2005) analisa as competências como capacidades que se estruturam na construção social, as habilidades se tornam saberes, e isso é o que se sugere para seu desenvolvimento, dependendo do pensamento reflexivo.

Segundo Duziak, a expressão *information literacy*:

É entendida como a necessidade de exercer o domínio sobre o universo informativo sempre crescente. Incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, avaliação, organização e disseminação de informações e conhecimentos. A alfabetização da informação é a própria essência da competência em informação (DUDZIAK, 2003, p. 04, tradução nossa).

Nessa mesma linha, Miranda expressa:

O termo *information literacy* parece ser usado nos países de língua inglesa para se referir a uma diversidade de competências que vão desde a capacidade de usar informação para resolver problemas, até a concepção e aplicação de estratégias eficientes de busca de informação, para operar as ferramentas práticas e conceituais da tecnologia da informação para acessar, processar e disseminar conhecimento (MIRANDA, 2007, p. 33).

No caso das traduções para outras línguas, Lau sugere:

Os profissionais da informação em diferentes países devem considerar quais palavras transmitem o melhor significado para evitar a rejeição semântica. Em

espanhol, a tradução literal está fortemente relacionada com o conceito geral de alfabetização da informação devido à sua correlação com as habilidades básicas de leitura e escrita (LAU, 2006, p. 06, tradução nossa).

Para autores como Chandra (2015), a importância da competência em informação é amplamente aceita na atualidade, já que seu propósito é permitir lidar com as questões de sobrecarga de informação consequentes da geração de informações a um ritmo cada vez mais rápido. Procura apoiar a transformação de informação em conhecimento, o que capacitará as pessoas a adquirir e usar informações apropriadas para cada situação.

Consequentemente, para esta pesquisa, o termo “competência em informação” será usado para explicar a capacidade de um indivíduo de avaliar criticamente a informação e pensar estrategicamente sobre as melhores alternativas de ação.

A competência em informação é a capacidade de agir efetivamente em um tipo de situação, baseada no conhecimento, mas não se reduz apenas a isso, pois as habilidades são integradas através do uso do conhecimento para lidar com um conjunto de situações complexas, incluindo sua atualização (DELORS, 2000; BELLUZZO, 2005). Ou seja, como emerge a competência em informação na sociedade, caracterizada pelo rápido crescimento que permite as alterações introduzidas pela tecnologia para gerar, disseminar e utilizar informações (BRUCE, 1997).

Segundo Zurkowski (1974), o excesso de informação é um fenômeno universal que compromete nossa capacidade de avaliação, o que requer o desenvolvimento de meios e instrumentos para enfrentar este cenário. Atualmente, a competência em informação é a apresentada como uma proposta:

As pessoas treinadas na aplicação de recursos de informação em seu trabalho podem ser chamadas de competentes em informação (*information literates*). Elas aprenderam técnicas e possuem habilidades para usar uma ampla gama de ferramentas e fontes primárias de informação para moldar soluções de informação para seus problemas (ZURKOWSKI, 1974, p. 06, tradução nossa).

De acordo com Dudziak, para ser competente em informação, o indivíduo precisa conhecer suas necessidades de informação e dominar as estratégias de uso das fontes de informação, o que envolve uma revisão de várias fontes e mídias disponíveis. A fim de constituir um processo de internalização do conhecimento e das habilidades relacionadas à informação, é definido como:

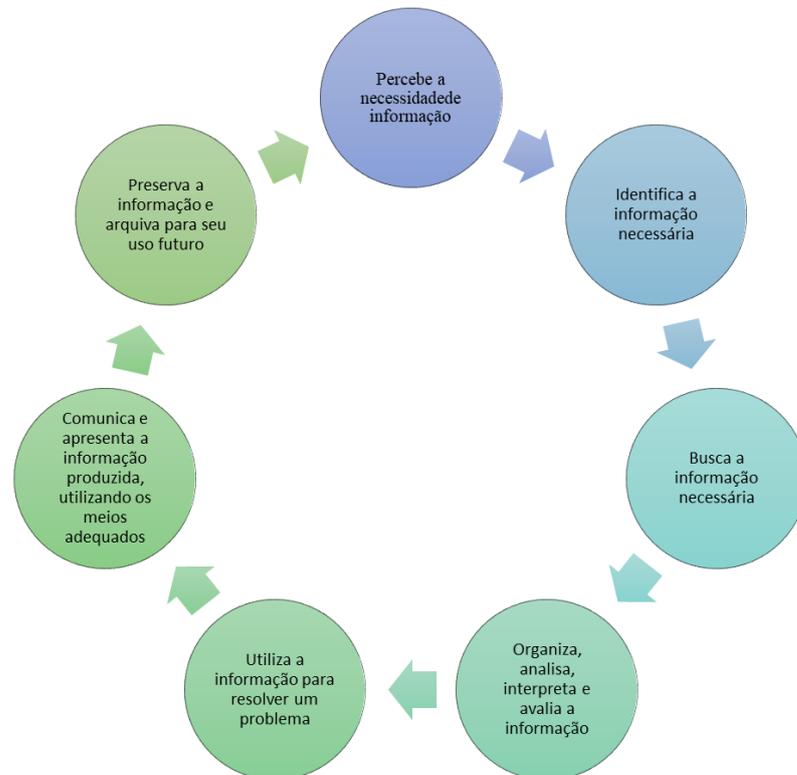
Processo contínuo de internacionalização dos fundamentos conceituais e atitudinais e das habilidades necessárias para a compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, a fim de proporcionar aprendizagem ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 28, tradução nossa).

Atualmente, os indivíduos são grandes consumidores de informações imersos no imediatismo da comunicação em massa, ou seja, a informação é um produto a ser consumido. Neste sentido, a informação existe se estiver disponível e puder ser consumida pelas pessoas, portanto, pode ser objetiva ou subjetiva, dependendo da novidade da notícia, de como a coleta de dados foi feita, ou do resultado da percepção individual. Além disso, o desenvolvimento das tecnologias digitais levou à necessidade de questionar a visão tradicional da alfabetização (HOLIDAY, 2017; WEBBER; JOHNSTON, 2017), ou seja, é necessário reconhecer os novos contextos do comportamento humano em uma comunidade global.

Os indivíduos competentes em informação são aqueles que conhecem a estruturação no mundo da informação e da comunicação e sabem como acessar as redes formais e informais de informação, de acordo com sua necessidade. É essencial saber onde buscar a informação e ter a capacidade crítica para que possam assimilá-la, compreendê-la e transformá-la em conhecimento (DUDZIAK, 2010).

Dudziak (2011) propõe um ciclo de competência em informação composto por sete etapas. Desde o início trata sobre a conscientização da necessidade de informação, seguida de uma atitude de busca, habilidade para construção de estratégias de pesquisa, seleção da informação por meio de análise crítica, utilização da informação para conduzir ao aprendizado e produção de conhecimento individual e coletivo, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Ciclo de competência em informação



Fonte: Adaptado de Dudziak (2011, p. 176).

Mesmo que a competência em informação tenha o objetivo de aprimorar capacidades fundamentais para fornecer uma base sólida de conhecimentos e habilidades para lidar com a demanda informacional, essa competência não tem a capacidade de modelar cidadãos para a sociedade. Nesse contexto, Takahashi (2000) advoga que:

Formar o cidadão não significa preparar o consumidor. Significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento e capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político (TAKAHASSHI, 2000, p. 45)

Diante dessa concepção, temos que a competência em informação envolve dimensões distintas que levam a ser concebida como um processo abrangente que é integrado de competências de natureza múltipla. O aporte de Benito Morales (2000 apud Belluzo, 2007) explica que a CoInfo traz consigo outras competências em sua concepção: como a visual,

mediática, a informática, crítica e dos conhecimentos básicos. Nesse caso, uma das dimensões que ressalta Morales é a crítica, que corresponde à habilidade para avaliar criticamente as forças e fraquezas intelectuais, humanas e sociais, os limites e as potencialidades, os benefícios e os custos das tecnologias de informação. Portanto, é preciso incluir diferentes perspectivas, como a histórica, filosófica e cultural.

A competência em informação é classificada em quatro dimensões por Vitorino e Piantola (2011), a saber: dimensão técnica, dimensão estética, dimensão ética e dimensão política. Esta classificação permite uma visão que engloba mais do que as questões técnicas e instrumentais, em virtude da compreensão de seu significado, conforme síntese no Quadro 3.

Quadro 3 – Dimensões da competência em informação

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
<p>Meio de ação no contexto da informação</p> <p>Consiste em habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos.</p> <p>Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.</p>	<p>Criatividade sensível</p> <p>Capacidade de compreender, relacionar, ordenar e configurar a informação.</p> <p>Experiência interior, individual, é única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.</p>	<p>Uso responsável da informação</p> <p>Visa à realização do bem comum.</p> <p>Relaciona-se a questões de apropriação e uso de informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória no mundo.</p>	<p>Exercício da cidadania</p> <p>Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social.</p> <p>Capacidade de ver além da superfície do discurso.</p> <p>Considera que a informação é produzida a partir de um contexto específico.</p>

Fonte: Vitorino e Piantola (2011, p. 109).

A dimensão técnica tem sido discutida na Ciência da Informação para a aquisição de habilidades e domínio dos instrumentos na busca, acesso e uso da informação. Esta dimensão é eminentemente prática, a fim de buscar respostas para os problemas levantados. A CoInfo precisa estar relacionada ao contexto político e social.

A dimensão estética refere-se à percepção da realidade; é mais subjetiva e está relacionada com as percepções sociais.

Pode-se afirmar que as informações em si envolvem uma dimensão estética, pois transmite aos indivíduos tanto a partir das referências do mundo exterior, baseadas em dados empíricos, verificáveis e objetivos, quanto do interior, através da intuição, sensibilidade, imaginação e reflexão pessoal (VITORINO e PIANTOLA, 2011, p. 103).

Os autores abordam as experiências de que cada um dos sujeitos necessita para lidar com a informação ou expressão na sociedade. Da mesma forma, a utilidade das informações é dada pelo gosto, mas também pela vulnerabilidade de informações manipuladas ou falsas, apropriadas aos sentimentos dos indivíduos. É justamente nessa lacuna que a desinformação encontra espaço para ser divulgada.

A dimensão ética refere-se ao comportamento ético e uso responsável da informação para o bem comum, é a capacidade de percepção dos indivíduos por meio das relações com outros sujeitos e a forma de como lidar com a informação.

A dimensão política, que se refere à participação na construção coletiva da sociedade no exercício dos direitos e deveres, é hoje claramente evidenciada pela preocupação que os governos têm com as questões informativas nas políticas públicas, que estão relacionadas com o exercício da cidadania. Daí a importância de um pensamento reflexivo e crítico que proporciona um crescimento no conhecimento. A capacidade crítica e interpretativa das pessoas é fundamental para que a inclusão dos cidadãos se torne uma realidade.

É por isso que o exercício da cidadania só ocorre a partir de processos de educação, aprendizado, informação e conscientização do cidadão. Esses elementos são importantes para que as pessoas compreendam o ambiente social, político e econômico em que estão inseridas.

De acordo com a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), a competência em informação é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico nos indivíduos, assim como no papel dos profissionais da informação. É neste universo que se originam as notícias falsas, um tema que está sendo discutido devido ao aumento da produção de informações que levam à confiabilidade ou desinformação, elementos que têm sido utilizados nos últimos tempos em cenários políticos.

Os padrões da competência em informação estabelecidos pela IFLA incluem três componentes básicos: acesso; avaliação e uso de informação (LAU, 2007). Cada um deles tem significado:

- a) O acesso à informação: o usuário deve acessar a informação de forma sensata e eficiente;
- b) Avaliação da informação: o usuário deve avaliar a informação de uma forma crítica e de forma competente; e
- c) Uso de informações: o usuário deve usar as informações de forma correta e criativa.

É por isso que é importante verificar as fontes de informação utilizadas na avaliação diária das informações manipuladas ou errôneas, uma vez que o objetivo principal desta informação é falsificar informações, a fim de enganar as pessoas (FALLIS, 2015). De acordo com Cunha (2016) as fontes de informação não têm uma definição limitada. Para Rodrigues e Blattmann (2011, p. 48) fonte de informação é tudo “[...] que gera e veicula informação. Pode ser descrita como qualquer meio que responda a uma necessidade de informação por parte de quem necessita, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou redes de pessoas, programas de computador, meios-digitais, sites e portais”.

Entre os critérios para análise dos conteúdos das fontes de informação pela IFLA e demais atores no campo informacional, distingue-se que os aspectos intrínsecos e de contexto devem ser considerados, especialmente pela quantidade de informação disponível e o crescimento e compartilhamento de desinformações (ZATTAR, 2017).

Os aspectos intrínsecos referem-se aos conteúdos disponíveis na Internet e, dentro destes, se destacam: a) a precisão, que visa evidenciar o quanto a informação veiculada pelo documento torna necessário recorrer à opinião de um especialista que comprove a sua precisão ou imprecisão; b) autoridade, que é a identificação dos responsáveis pela criação intelectual da informação, podendo ser uma pessoa, como uma instituição; c) atualidade, que é o conteúdo atualizado. (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2008).

Quando buscamos os critérios para a análise de informação, estamos focados em elementos que possam constatar a confiabilidade dos fatos relatados. Conforme lembrado por Brito (2015, p. 54) sobre as implicações do ambiente virtual, enfatizando a responsabilidade do bibliotecário:

[...] em um espaço onde o internauta não conta com especialistas como os bibliotecários, para intermediar sua relação com a informação que supostamente necessita. E mesmo com a existência dos referidos especialistas, dado o pequeno conhecimento científico existente sobre o assunto, arriscam-se estes a replicar conteúdos desinformativos.

Nesse contexto, a Comissão Europeia (2018), em seu relatório, aponta a CoInfo como uma das medidas de combate à desinformação, considerando que é uma alternativa que prepara o indivíduo para entender de forma crítica e reflexiva a informação e desenvolver habilidades para distinguir as informações verdadeiras, buscar fontes seguras e produzir novas informações.

A educação, provavelmente, é o fator catalisador para o enfrentamento do problema da disseminação da desinformação, já que, a partir de uma formação crítica de um indivíduo, o desenvolvimento das habilidades levaria à adoção de critérios para identificar alguma incidência a erro. A necessidade da qualidade das informações que compartilha como os usuários nos faz refletir sobre nosso papel como profissionais da informação, ao propormos critérios de qualidade para avaliar fontes e informações.

De acordo com Coelho e Silva (2016, p.4), são muitos os problemas sociais na era de informação:

Dentre eles, ressalta-se a questão da competência em informação, ou seja, mesmo com a possibilidade de acesso, grande parte dos internautas não sabe avaliar os sites ou mesmo a veracidade da informação acessada.

Em concordância com o pensamento de Vygotsky (1991), a competência em informação é definida como:

[...] o desenvolvimento de práticas com uma dimensão social capaz de assumir com consciência crítica e ética a diversidade e complexidade dos fatores culturais que medeiam o acesso à informação (BARBOSA; VIVA; CASTAÑEDA, 2014, p. 53)

A competência em informação na sociedade contemporânea pode ser identificada por três requisitos:

- a) Competência em informação para a cidadania: compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento global mediante o livre acesso e o uso crítico de dados e informação.
- b) Competência em informação para o crescimento econômico: fomento desenvolvimento de empresas já existentes e de nova criação mediante o uso de informação.
- c) Competência em informação para a empregabilidade: educação, formação e desenvolvimento contínuo de todos os conhecimentos, habilidades e estratégias necessários para o acesso e o êxito econômico (BELLUZZO; FERES, 2013, p. 68).

O acesso à informação está permitindo um avanço na cidadania inclusiva, já que a produção e compartilhamento das informações são atividades naturais no cenário digital.

Porém, precisam de consciência dos atores nos critérios de avaliação para que sejam efetivas no combate à desinformação, especialmente nos ambientes digitais.

A *Association of College and Research Libraries* (ACLR) afirma que uma pessoa competente é capaz de:

Determinar a extensão das informações necessárias; acessar as informações de forma eficaz e eficiente; avaliar criticamente suas fontes, incorporar a informação selecionada na base do conhecimento de uma pessoa; usar a informação para um propósito específico; compreender os assuntos econômicos, legais, sociais. (ACLR, 2000, p 2-3, tradução nossa).

A competência em informação é, portanto, reconhecida como uma ferramenta de empoderamento que fornece aos indivíduos as habilidades e competências necessárias para se tornarem cidadãos informados que contribuam e se envolvam ativamente em suas comunidades e na sociedade.

Nesse prisma, Andretta (2005) discute como o conceito surgiu e se desenvolveu para atender às necessidades geradas pela sobrecarga de informação e consumo causada pelo rápido avanço das tecnologias que foram influenciadas pelas necessidades da sociedade da informação. A autora enfatiza como as habilidades críticas e analíticas associadas à competência da informação podem ajudar os consumidores de informação a identificar fontes confiáveis, ao mesmo tempo em que refutem notícias falsas. O ambiente digital em evolução e complexo expôs os indivíduos a uma abundância de diversas escolhas de informação que não são filtradas e vêm em diversos formatos, tornando difícil a verificação e validação. Portanto, é imperativo que todos os membros da sociedade tenham fortes habilidades críticas e avaliativas aplicáveis a todos os formatos de informação.

2.1.1 Modelos da competência da informação

Há muitas estruturas e modelos de competência em informação dentro do campo da biblioteconomia que são baseados em um critério para informar e educar os consumidores de informação. Outras estruturas foram criadas para educar e ensinar aos estudantes de educação superior como localizar, avaliar e utilizar eticamente a informação. No entanto, definições mais amplas surgiram devido às questões emergentes da era da informação, incluindo notícias falsas. Um exemplo é o modelo de competência da informação da *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP), que contém oito competências pelas quais o indivíduo deve ter uma compreensão de: a) necessidade da informação; b) recursos disponíveis; c) como encontrar informação; d) necessidade de avaliar resultados; e) como trabalhar com ou explorar

resultados; f) ética e responsabilidade de uso; g) como comunicar ou compartilhar sua descoberta; e h) como gerenciar descobertas (CILIP, 2018).

O modelo CILIP tem uma abordagem que exige demonstrar cada competência. Embora o modelo apresente habilidades básicas associadas à competência em informação, oferece uma visão geral que não elabora como essas habilidades podem ser aplicadas a diferentes situações e contextos.

A *Society of College National and University Libraries* (SCONUL), por outro lado, desenvolveu em 1999 o Modelo dos Sete Pilares de Competência em Informação, que foi revisado e adaptado em 2011 para refletir o ambiente de mudança da informação. O modelo retrata uma estrutura tridimensional constituída de sete competências. Ao contrário do modelo do CILIP, é representado como um ciclo e processo em que se pode desenvolver cada competência independentemente, em momentos diferentes e dentro de contextos diferentes. As sete competências primárias incluem: identidade, escopo, plano, reunir, avaliar, gerenciar e apresentar (BENT; STUBBINGS, 2011). O SCONUL também desenvolveu um conjunto de quatro perspectivas diferentes aplicáveis a cada uma das sete competências, dependendo do contexto do consumidor de informação, seja em saúde, pesquisa ou educação. O modelo oferece um enfoque holístico da competência em informação que reconhece como os indivíduos se envolvem com diferentes conjuntos de habilidades dentro de diferentes campos, em vários pontos de suas vidas, e no panorama digital em constante evolução (SCONUL, 2018). Entretanto, a avaliação da informação é apenas a metade da solução no combate à desinformação. As pessoas não só devem ter a capacidade de avaliar a informação, mas devem compreender o ambiente no qual a informação é criada e divulgada.

Enquanto os modelos da CoInfo descritos anteriormente delineiam as habilidades fundamentais necessárias na era da informação, como resultado das demandas de uma sociedade conectada e saturada pelas mídias, esta depende da confiança de seu público. Sem confiança, a mídia não cumpre seu dever democrático nem facilita o engajamento cívico. Portanto, o papel da desinformação tem impactado significativamente a forma como as pessoas interagem com a mídia devido à falta de confiança que emerge dos sistemas de informação, tais como as plataformas de mídia social. Novos comportamentos em torno da autenticação e verificação da mídia surgiram fazendo com que aumentasse a vulnerabilidade das pessoas à desinformação (SCHWARZENEGGER, 2020). Os indivíduos tendem a usar seu próprio senso de julgamento para autenticar informações, bem como sua experiência com fontes de mídia, enquanto observam a reação das esferas sociais.

A verificação é normalmente buscada através da avaliação de múltiplas fontes de mídia ou confiando apenas no que eles consideram ser uma única fonte confiável. É evidente que estes comportamentos são totalmente insuficientes quando usados para autenticar e verificar informações *on-line*, particularmente devido à influência de mecanismos de mídia social como algoritmos ou *bots*³, que podem impactar na forma como a informação é circulada no ambiente digital. Estas são algumas das razões pelas quais existe uma necessidade substancial de analisar e se envolver com a competência e as estruturas da mídia.

Em 2007, a Comissão Europeia adotou uma definição dos componentes críticos dentro do conceito:

A competência midiática é geralmente definida como a capacidade de acessar a mídia, de compreender e de avaliar criticamente diferentes aspectos da mídia e do conteúdo da mídia e de criar comunicações em uma variedade de contextos (KOLTAY, p. 213, 2011, tradução nossa).

Com relação às notícias falsas, Milhailidis e Viotty (2017) analisam o valor da competência midiática como resposta a uma forma de construção da mídia falsa. A disseminação da desinformação e histórias falsas é influenciada pela sociedade da pós-verdade. Os autores abordam o impacto e eficácia da competência da mídia como uma ferramenta para combater o problema. Neste sentido, trazemos implicitamente alguns aspectos da desinformação que serão objeto de discussão no próximo item.

Além disso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) recomendou que essas competências devem ser articuladas e desenvolvidas em conjunto, conforme Wilson et al. (2013, p.11) destacaram:

[...] movida pelos avanços tecnológicos nas telecomunicações, manifesta-se também a proliferação das mídias e de outros provedores de informação, por meio de grandes quantidades de informação e conhecimento que são acessadas e compartilhadas pelos cidadãos. Com esse fenômeno, e partindo dele, existe o desafio de avaliarmos a relevância e a confiabilidade da informação sem quaisquer obstáculos ao pleno usufruto dos cidadãos em relação aos seus direitos à liberdade de expressão e ao direito à informação. É nesse contexto que a necessidade da alfabetização midiática e informacional (AMI) deve ser vista [...].

Em decorrência das tecnologias, a CoInfo como competência midiática tem sido considerada para que a cidadania e o aprendizado ao longo da vida possam ser exercidos com

³ São programas de computador criados para automatizar tarefas e procedimentos repetitivos em ambiente digital, na disseminação viral de desinformação e manipulação de tendências.

a totalidade de oportunidades e benefícios da sociedade. Conforme Chandra (2015), a importância da competência em informação é amplamente aceita na atualidade, ganhando condição de fator essencial na Ciência da Informação, educação e outras áreas. O autor salienta o propósito de lidar com o excesso da informação, procurando auxiliar a transformar informação em conhecimento, o que capacitará as pessoas a usar a informação apropriadamente.

No contexto da desinformação, discussão constante do item que se segue, o desenvolvimento da competência em informação é necessário para responder adequadamente às necessidades atuais: o contínuo acesso a intercâmbio de informações, a valorização da diversidade cultural e a renovação acelerada da realidade em que vivemos. Consequentemente, traz a necessidade de proporcionar às pessoas competências, habilidades e condições para uma ação apropriada através da articulação de princípios envolvendo a competência em informação. Isto lhes permitirá analisar as informações com senso crítico, em diferentes situações da vida cotidiana.

Em suma, frente às reflexões apresentadas, sentiu-se a necessidade de compilar os esforços da pesquisa científica na CI no Brasil, no domínio da competência em informação para mitigar a desinformação. Nesse ponto, a educação deve estar vinculada à formação das pessoas críticas e cidadãos conscientes das consequências e interesses por trás das tecnologias.

Na próxima seção, será descrito o percurso metodológico realizado para buscar respostas ao questionamento inicial desta dissertação.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta a trajetória metodológica para atender aos objetivos definidos: refletir sobre os esforços da pesquisa científica em Ciência da Informação no Brasil, no domínio da competência em informação como uma contribuição para mitigar o fenômeno da desinformação; realizar uma revisão da literatura científica em função dos fundamentos e avanços das teorias da competência em informação face às mudanças tecnológicas; investigar a produção científica e técnica da Ciência da Informação no Brasil, no tema da competência em informação dedicada a mitigar os impactos do fenômeno da desinformação; compilar as contribuições da Ciência da Informação, especificamente da competência da informação, dedicada a mitigar os impactos do fenômeno da desinformação.

Nesta pesquisa, primeiramente, a metodologia utilizada segue um delineamento descritivo e qualitativo, e foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico do arcabouço teórico e científico no contexto do tema de pesquisa escolhido.

O estudo descritivo é aquele que pretende descrever uma realidade, mas sem nela interferir. Cabe destacar que:

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou, portanto, o estabelecimento de relações entre variáveis [...] algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis e visam determinar a natureza dessa relação (GIL, 2009, p. 42).

Por outro lado, sobre a pesquisa qualitativa:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos pelos grupos sociais. Também é enfatizado que ela pode contribuir para o processo de mudança de um determinado grupo e tornar possível, a um nível maior de profundidade, compreender as particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1990, p. 80).

Além disso, a pesquisa qualitativa tem o potencial de contribuir para análises mais profundas em relação ao fenômeno ou processos a serem estudados, pois contribui para o desenvolvimento de uma área de estudo, tanto em teoria como na prática, respectivamente (BEUREN, 2009).

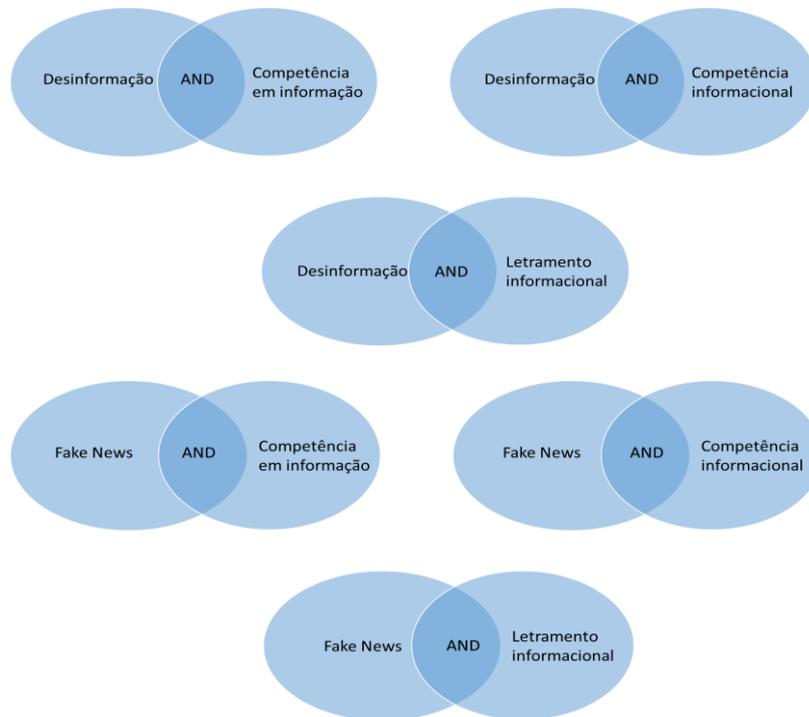
Desse modo, o procedimento técnico escolhido para alcance dos objetivos da pesquisa foi bibliométrico e com análises de conteúdo definidas por uma mostra intencional para construir uma análise composta por materiais bibliográficos.

Assim, a *primeira etapa* da pesquisa foi o desenvolvimento do levantamento da literatura nacional e internacional disponível sobre desinformação, *fake news* e competência em informação, a fim de construir um referencial teórico que pudesse oferecer um breve panorama sobre essas áreas e suas inter-relações. A *segunda etapa* constituiu-se de uma pesquisa bibliométrica realizada por meio dos dados obtidos na consulta da Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI). As atividades de pesquisa científica envolvem uma seleção de dados e critérios de informação para a medição da informação. No processo de comunicação, a disseminação de materiais ou conteúdo que são trabalhados na construção do conhecimento pode ser inserida em um processo de análise, que inclui a bibliometria na pesquisa que envolve a avaliação da produção científica nas diversas áreas do conhecimento, sendo uma forma de visualizar o comportamento da ciência a partir de dados bibliométricos.

A escolha da BRAPCI se justifica pela representatividade e reconhecimento acadêmico da produção científica do Brasil, no âmbito da Ciência da Informação, e por ser considerada uma das mais abrangentes, já que contém artigos publicados nos principais periódicos da área com repercussão e visibilidade relevante, além de um sistema ágil de indexação, proporcionando dados atualizados. Atualmente disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI, assim como os artigos do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), fórum que tem ocorrido com frequência anual, com debates e reflexões de pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em Grupos de Trabalhos (GTs). Contudo, o ENANCIB 2020 foi suspenso, em razão da pandemia de COVID-19. Dessa forma, possibilita verificar os autores mais importantes e que mais escreveram sobre o assunto e observar os periódicos que mais publicaram esses trabalhos.

A partir dos registros bibliográficos indexados na cobertura da BRAPCI, não foram estabelecidos filtros para datas (até 30 de março de 2021), além disso, o critério de delimitação do *corpus* da pesquisa foi apresentar, no título, resumo ou nas palavras-chave, os termos: desinformação, *fake news*, competência em informação, competência informacional, letramento informacional; e, como foram constituídas com palavras compostas, foram utilizadas aspas duplas nos campos da pesquisa. Para este estudo, a interface dos termos de busca está ilustrada na Figura 3.

Figura 3 – Palavras-chave utilizadas na pesquisa



Fonte: A autora (2021).

A busca na BRAPCI verificou a ocorrência de 26 artigos de publicações indexadas. Vale ressaltar que foi necessário verificar uma a uma as ocorrências em cada categoria de busca para evitar a publicação em duplicidade. Além disso, foi excluído um artigo sem texto completo.

A *terceira etapa* consistiu na exploração e tratamento dos dados coletados. Nesta etapa foram descartados os artigos duplicados. Os resultados foram organizados em planilhas de Microsoft Excel e, a fim de sistematizar os dados, foram utilizadas os metadados: autor, título, palavras-chave e resumo. Destaca-se que a identificação das categorias demandou a leitura dos textos completos do *corpus*.

Para apreciação dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, que pode afetar as comunicações orais e escritas, sendo então uma metodologia aplicável aos campos do conhecimento, apresentando os dados para que possam ser visualizados e interpretados de um ponto de vista científico e crítico.

Para Bardim (2011), as principais funções da análise de conteúdo são a interferência e interpretação dos dados obtidos. Além disso, o autor considera que o interesse não está apenas na descrição dos conteúdos, mas estes conteúdos podem ensinar depois de serem tratados em

relação a outras coisas como classificação, uma forma de organizar os textos, dando corpo às informações coletadas na pesquisa empírica. Portanto, a categorização não facilita a análise das informações, mas deve ser baseada em uma definição do problema, seus objetivos e os elementos utilizados na análise de conteúdo.

Moraes afirma (1999, p.12) afirma que “a categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles”. Classifica-se por semelhança ou analogia, sendo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo. Pois a análise de informação deve ser fundamentada numa definição precisa do problema, objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo.

Para os fins desta pesquisa, na elaboração das categorias buscou-se o aporte teórico em Belluzzo (2018), que desenvolveu indicadores para análise da produção científica envolvendo o tema da competência em informação (CoInfo) na literatura especializada nacional. Os indicadores foram elaborados visando à formação de séries que possibilitam visualizar tendências e perspectivas, assim como perceber lacunas e necessidades de desenvolver estudos e pesquisas futuras, contribuindo para a consolidação de uma base teórica sobre esta temática no Brasil (BELLUZZO, 2018). Para melhor compreensão das 13 categorias que serão apresentadas adiante:

- a) **Questões terminológicas:** Um conjunto de princípios que regula o tratamento dos termos e a sua codificação no vocabulário.
- b) **Contextos e abordagens teóricos:** Compreendem as propostas teóricas (abordagens, dimensões, concepções, modelos, padrões) envolvendo a competência em informação e áreas relacionadas que precisam ser incorporadas para a construção do conhecimento.
- c) **Políticas e estratégias:** Correspondem às diretrizes estabelecidas para a tomada de decisões nos contextos sociais e dependem de procedimentos padronizados e de regras adequadas às necessidades das pessoas e de comunidades.
- d) **Inclusão social e digital:** Refere-se ao interesse manifestados na CoInfo em questões de inclusão social e digital no contexto da área da Ciência da Informação que afetam o cotidiano dos cidadãos brasileiros, uma vez que as tecnologias de informação e comunicação trouxeram enormes transformações sociais.
- e) **Ambiente de trabalho:** O indicador aborda a habilidade das pessoas para lidar com as fontes de informação, no sentido de organizar, filtrar e selecionar para a tomada de decisões no ambiente organizacional.

- f) **Cidadania e aprendizado ao longo da vida:** O cidadão na sociedade atual deve estar ciente das questões apresentadas e que lhes exigem a adoção de novas posturas na tentativa de selecionar as informações que contribuam com seu crescimento pessoal e profissional em benefício da comunidade.
- g) **Busca e uso da informação:** O foco principal da CoInfo está no processo investigativo. Daí a importância de acessar a informação a partir de vários meios, avaliar e buscar informação necessária efetivamente. A complexidade na condução das buscas aumentou de forma dissonante o acesso à informação e sua aplicabilidade à geração do conhecimento. Isso, portanto, estabelece a necessidade de novas capacidades, ou seja, “o acesso o uso crítico da informação e da tecnologia da informação são absolutamente vitais para a formação permanente” (BRUCE, 2003, p.1 apud BELLUZZO, 2018).
- h) **Boas práticas:** Consideram-se os aspectos inerentes às teorias de ensino geradas pelas ciências da educação, ciências cognitivas, apresentadas pela psicologia, sociologia, através do desenvolvimento sociocultural dos contextos em que estão inseridas as práticas.
- i) **Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva:** Devido à quantidade de informações disponíveis, os gestores devem ser capazes de reconhecer a necessidade de informações como um bem social, organizá-las e utilizá-las em suas organizações, criando consciência competitiva. Além disso, para a habilidade de lidar com a informação, no sentido de localizar, adquirir, selecionar e tomar decisões assertivas, a gestão da informação e a CoInfo apresentam-se como elementos importantes.
- j) **Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas:** O indicador visa à necessidade de identificar as competências específicas dos indivíduos e grupos que devem fazer parte dos esforços e práticas desenvolvidos pelas bibliotecas e seus profissionais no sentido de conhecer os canais de fontes de informação, os métodos, técnicas e estratégias de busca e recuperação da informação e suas fontes especializadas.
- k) **Mídia e tecnologias:** Destaca-se na necessidade da existência de práticas sociais que possam orientar a produção e compartilhamento individual e coletivo, a fim de atender às demandas por mediação dos instrumentos de tecnologias de informação dominantes no contexto atual.
- l) **Diferentes grupos e comunidades:** A CoInfo é um fator crítico e condicionante ao desenvolvimento social, cultural e econômico que merece a atenção da sociedade

civil organizada e dos órgãos governamentais para a sua integração às ações de democracia e exercício pleno da cidadania, priorizando grupos ou comunidades consideradas vulneráveis.

- m) **Tendências e perspectivas:** São considerados os aspectos teórico-conceituais e das características da sociedade contemporânea, até reflexões sobre as novas dinâmicas de interações entre os seres humanos e a realidade onde se inserem, com ênfase nas tendências e perspectivas que contribuem nas transformações sociais em curso. (BELLUZZO, 2018).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados alcançados diretamente relacionados com os objetivos específicos desta pesquisa, que rezam: uma revisão da literatura científica sobre os fundamentos e avanços das teorias e metodologias da competência em informação face às mudanças de desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação; investigar a produção científica e técnica da CI no Brasil, no tema da CoInfo, compilar as contribuições da Ciência da Informação, especificamente da competência da informação dedicada a mitigar os impactos do fenômeno da desinformação.

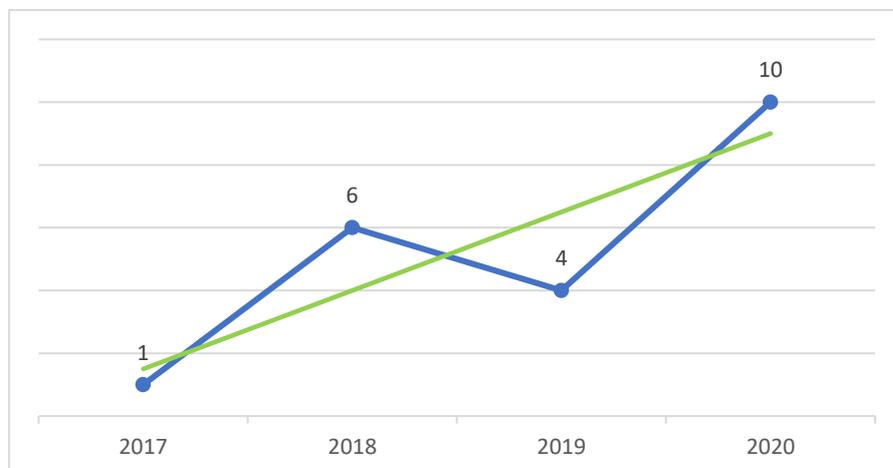
Inicialmente são exibidos os dados quantitativos relativos à produção científica indexada na BRAPCI de acordo com análises bibliométricas e, posteriormente, os resultados qualitativos conforme as categorias de Belluzzo (2018).

4.1 ASPECTOS QUANTITATIVOS

Esta subseção destina-se à análise dos 26 trabalhos científicos indexados na base de dados BRAPCI coletados até 30/03/2021. Para fins didáticos e de organização, elaborou-se um quadro geral composto de cada trabalho indexado em ordem cronológica e crescente (Apêndice A).

Ao todo, foram 26 trabalhos indexados, distribuídos na seguinte forma: um artigo em 2017; oito artigos em 2018; cinco artigos em 2019; 11 artigos em 2020; e um artigo em 2021.

Gráfico 1 – Distribuição temporal da publicação dos artigos



Fonte: A autora (2021).

Conforme exposto pelo Gráfico 1, registra-se no ano 2020 uma tendência de crescimento de artigos sobre a pandemia da COVID-19, causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que originou uma enorme crise sanitária acompanhada por uma “infodemia”, termo adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para representar excessos de informações precisas ou não, passando a comprometer e tornando quase impraticável a identificação e a seleção de fontes de informação confiáveis.

O período pandêmico iniciou-se no 2020 e tem-se demonstrado propício para a geração e disseminação da desinformação, intensificadas com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, especialmente nas mídias sociais, contribuindo na desordem informacional.

Assim mesmo, a notoriedade da desinformação foi adquirida por meio da sua vinculação ao termo “*fake news*”, que adquiriu maior visibilidade em 2016, motivada pelos desdobramentos ocorridos na eleição presidencial norte-americana, e, conforme Fallis (2015), consagrou-se como representação para conteúdos falsos veiculados de forma intencional na Internet. O tráfego da desinformação despertou uma preocupação no mundo comunicacional em esclarecer informações falsas disseminadas com o propósito de construir conhecimentos falsos e imprecisos. A comunicação é um direito de natureza coletiva, portanto, deve ser usada de forma ativa para reduzir os riscos da desinformação, estabelecendo padrões que promovam diálogo e participação na cidadania.

Diante desse cenário, a relação dos temas de desinformação e competência em informação tem ganhado cobertura na área científica, como podemos constatar no aumento da produção de trabalhos científicos no período estudado.

Também foram analisados os meios pelos quais os pesquisadores publicaram seus trabalhos, distribuídos em 10 periódicos, conforme a Tabela 2, que sintetiza a distribuição desses artigos entre os periódicos e suas respectivas classificações no Qualis emitido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Destacam-se cinco artigos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Os que possuem maior ocorrência das publicações são os periódicos *Liinc em revista* (Qualis B1) com cinco artigos, e *Informação em pauta* (Qualis B5) concentrando três artigos.

Quadro 4 – Quantidade de artigos localizados em periódicos da CI

Periódicos Científicos	Quantidade	Qualis
<i>Liinc em revista</i>	5	B1
<i>Informação em pauta</i>	3	B5
<i>Biblionline</i>	3	B5
<i>Em questão</i>	2	A2
<i>Múltiplos olhares em Ciência da Informação</i>	2	B1
<i>Revista brasileira de biblioteconomia e documentação</i>	2	B1
<i>Perspectivas em ciência da informação</i>	1	A1
<i>BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação</i>	1	B3
<i>Ciência da Informação em revista</i>	1	B5
Total	20	

Fonte: A autora (2021).

A frequência de publicações dos autores de um campo permite avaliar a sua autoria no campo. Na pesquisa realizada, a partir de 25 artigos selecionados, foram identificados 55 autores no total. Destes, 49, correspondendo a 89%, publicaram um artigo, fato pelo qual se pode classificá-los como novatos nos estudos que envolvem os assuntos. Os autores que publicaram mais de um trabalho são apresentados na Tabela 2.

Quadro 5 – Autores mais produtivos

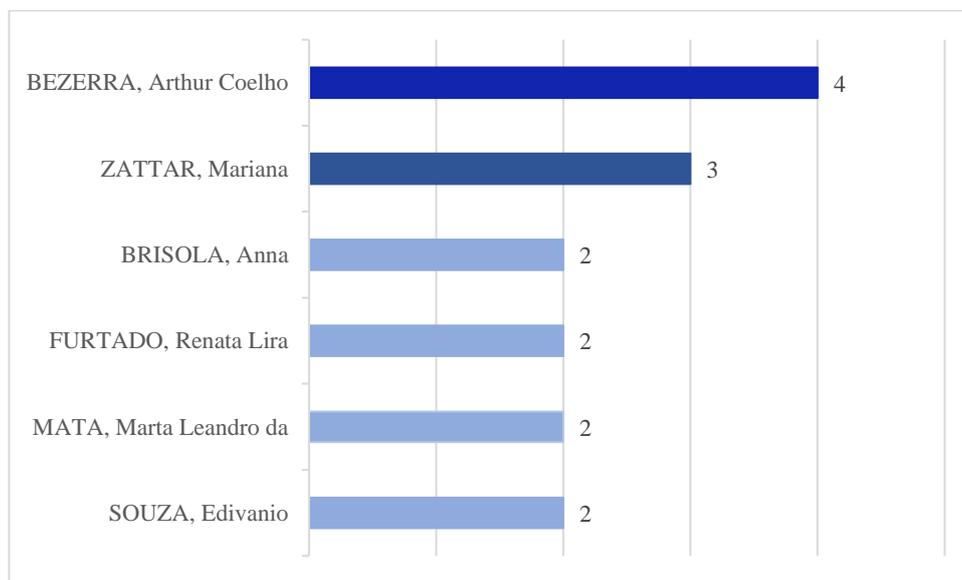
Autores	Quantidade	Universidade
BEZERRA, Arthur Coelho	4	Universidade Federal do Rio de Janeiro
ZATTAR, Marianna	3	Universidade Federal do Rio de Janeiro
MATA, Marta Leandro da	2	Universidade Federal do Espírito Santo
FURTADO, Renata Lira	2	Universidade Federal do Pará
BRISOLA, Anna	2	Universidade Federal do Rio de Janeiro
SOUZA, Edivanio	2	Universidade Federal de Alagoas

Fonte: A autora (2021).

O autor Bezerra, Arthur lidera o *ranking* com quatro publicações com respeito ao interesse do pesquisador pela temática. Uma análise do seu *curriculum* cadastrado na Plataforma Lattes permitiu identificar que o mesmo atua nos assuntos de competência crítica

de informação, fenômeno de pós-verdade, hiperinformação e desinformação (incluindo a circulação da *fake news*), além de ser bolsista em produtividade em pesquisa CNPq. Seguidamente Zattar, Mariana é outra das autoras que lidera o *ranking* com três publicações e atua em projetos de pesquisa em competência em informação e prática informacional voltados ao exercício da cidadania, fontes de informação e infodemia, conforme registro da sua produção na Plataforma Lattes. O Gráfico 2 apresenta o *ranking* dos cinco autores mais produtivos.

Gráfico 5 – *Ranking* dos autores mais produtivos



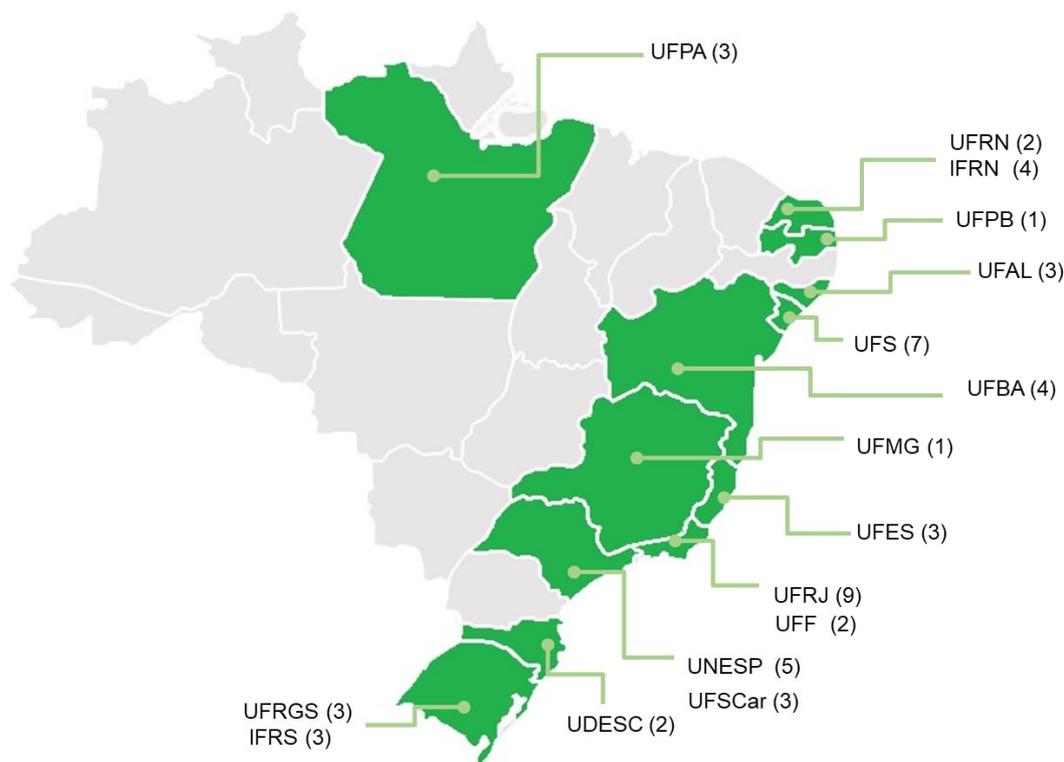
Fonte: A autora (2021).

Na afiliação dos autores, foram 16 instituições envolvidas na temática desinformação e competência em informação. Observa-se que o maior quantitativo de autores é da Região Sudeste, representada pelas Universidades do Rio de Janeiro (UFRJ) (n=9), Universidade Estadual Paulista (UNESP) (n=5), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade de São Carlos (UFSCar), ambas com três pesquisadores. Na sequência, a Universidade Federal de Fluminense (UFF) (n=2) e a Universidade de Minas Gerais (UFMG) com um investigador. Na Região Nordeste, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) (n=7), Universidade Federal de Bahia (UFBA) (n=4), Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) (n=4), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (n=3), a Universidade Federal Rio Grande do Norte (UFRN) (n=2) e a Universidade Federal de Paraíba (UFPB) (n=1). Já a Região Sul foi representada por pesquisadores da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (n=2), Universidade Federal Rio Grande do Sul (UFRGS)

(n=3), Instituto Federal de Rio Grande do Sul (IFRS) (N=3). A Região Norte registra a Universidade Federal do Pará (UFPA) (n=3).

O Gráfico 3 registra a vinculação institucional dos autores dos artigos analisados. Um dos fatores que pode ter influenciado na liderança de pesquisadores talvez se deva à prevalência de instituições de ensino superior na Região Sudeste, em comparação com a Região Nordeste, assim como aos projetos de pesquisa das universidades do Sudeste relacionados com os assuntos desta pesquisa. Devido às discussões sobre o tema investigado ainda serem novas e de caráter exploratório, não há discrepância entre os números de publicações dos autores. A Figura 4 apresenta a distribuição de autores por estado e instituição.

Figura 7 – Distribuição geográfica de afiliação de autores



Fonte: A autora (2021).

4.2 ASPECTOS QUALITATIVOS

Nesta etapa registra-se a análise qualitativa dos trabalhos indexados na BRAPCI até 31/03/2021. São apresentadas as análises feitas de acordo com as categorias, em consonância com o que propõe a pesquisadora Belluzzo (2018), no que concerne às publicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

Observam-se dois trabalhos apresentados no GT3 – Mediação, circulação e apropriação da informação; dois trabalhos no GT1 – Estudo histórico e epistemológico da Ciência da Informação e um trabalho no GT5 – Política e econômica da informação.

Assim, partindo-se das 13 categorias propostas por Belluzzo que foram usadas como parâmetros norteadores para propiciar a análise do *corpus* de documentos localizados na literatura especializada nacional, a seguir é apresentado o Quadro 6, contendo os trabalhos organizados por categorias (indicadores).

Quadro 6 – Trabalhos científicos analisados por meio dos indicadores de Belluzzo (2018)

Categorias de análise	Quantidade de artigos
Contextos e abordagens teóricos	5
Busca e uso da informação	3
Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas	7
Mídia e tecnologias	4
Diferentes grupos de comunidades	2
Tendências e perspectivas	4
Total	25

Fonte: A autora (2021).

Para organizar a discussão que se segue, efetuou-se a codificação alfanumérica de cada um desses artigos, onde as consoantes referem-se às categorias.

Quadro 7 – Contexto e abordagens teóricas

Categoria	Autor(es)	Título	Periódico/evento
CAT1	Arthur Bezerra Coelho	Contribuição da teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação	XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)
CAT2	Arthur Bezerra Coelho	Da teoria matemática para uma proposta de teoria crítica da informação: a integração dos conceitos de regime de informação e competência crítica em informação	<i>Perspectivas em Ciência de Informação</i>
CAT3	Arthur Bezerra Coelho e Bianca da Costa Maia Lopes	Entre hiperinformação e desinformação: “o fio de ariadne” para a preservação da informação na web	<i>Liinc em revista</i>
CAT4	Marta Leandro de Mata, Maira Cristina Grigoletto e Mariana Lusada	Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da COVID-19	<i>Liinc em revista</i>
CAT5	Fernanda Vasconcelos Amaral e Jordan Paulesky Juliani	Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação	<i>Biblos</i>

Fonte: A autora (2021).

Nesta categoria foram encontrados três trabalhos que trazem questões fundamentais da consolidação da competência em informação no Brasil, visto que tratam das principais dimensões, concepções, modelos envolvendo as áreas e as teorias correlatadas (BELLUZO, 2018). Os assuntos principais foram: teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e contribuições freirianas para os estudos de competência crítica em informação e competência científica.

O artigo **CAT1** – “Contribuição da teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação” é de autoria de Arthur Bezerra Coelho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. O trabalho oferece as possíveis contribuições da teoria crítica para a reflexão sobre o conceito de regime de informação. Nesse sentido, na perspectiva de Frohmann (1995) e González de Gomez (2012), o mesmo desenvolve uma perspectiva crítica

e cultural de informação, bem como o conceito de competência em informação, que indica diálogos frequentes com a teoria crítica frankfurtiana e a pedagogia crítica freiriana.

O autor considera que a filtragem da informação realizada nas plataformas de Internet permite alegar que estamos diante de um novo regime de informação, devido à circulação de notícias falsas que interfere diretamente no tipo de informação, criando limites de liberdade para os cidadãos e obstáculos para sua emancipação. Daí a importância da reflexão da sociedade sobre os tipos de medidas que podem ser tomadas, a fim de garantir um equilíbrio justo entre liberdade de expressão e os princípios éticos do uso da informação.

Nas palavras do autor, a perspectiva crítica está inicialmente no caráter tecnicista do termo, usado com a finalidade de desenvolver uma estrutura da economia da informação e formar sujeitos competentes em informação. A expressão de pensamento crítico é comumente usada na literatura da competência em informação. Porém, raros são os casos discutidos em termos teóricos e metodológicos.

A circulação da desinformação no ambiente digital traz a promoção da competência crítica em mídia e informação como uma capacidade transformadora, no sentido de usar o diagnóstico e avaliação crítica no atual regime de informação como um pressuposto para o exercício da cidadania. No entanto, a desinformação, que tanto tem preocupado os governos e empresas da Internet, ressalta a importância das capacidades críticas dos indivíduos para avaliação e uso ético da informação.

O artigo **CAT2** – “Da teoria matemática para uma proposta de teoria crítica da informação: a integração dos conceitos de regime de informação e competência crítica em informação”, também de autoria de Arthur Bezerra Coelho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, aborda uma contextualização histórico-crítica da teoria matemática da comunicação de Shannon e Weaver a fim de nortear sua proposta para uma teoria crítica de informação a partir dos conceitos da Ciência da Informação, a saber: de regime de informação entendido como um recurso interpretativo das relações entre política, informação e poder e o de competência crítica de informação, que traz as contribuições da teoria frankfurtiana e da pedagogia de Paulo Freire.

A teoria crítica da informação que propõe Bezerra segue os delineamentos da metodologia da teoria crítica adaptados aos campos de estudos informacionais por meio de discussões dos conceitos que vêm sendo discutidos na área de CI. O autor salienta que o conceito de competência de informação crítica serve de horizonte para as perspectivas de

emancipação social devido à interação entre consciência e atividade, ou seja, entre o ciclo teórico-prático, em que a teoria é posta à prova na prática.

Nesse sentido, a competência crítica de informação atende à perspectiva emancipatória, já que sua efetividade está condicionada ao desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito dos regimes de informação em que os indivíduos estão inseridos no ambiente digital. As temáticas que precisam ser estudadas devem envolver questões relacionadas ao acesso à informação por parte de grupos, sistemas alternativos de informação e técnicas de desinformação que circulam no regime de informação contemporâneo.

O artigo **CAT3** – “Entre hiperinformação e desinformação: ‘o fio de ariadne’ para a preservação da informação na web”, de autoria Bianca da Costa Maria Lopes e Arthur Bezerra Coelho, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, apresenta os desafios da preservação digital na Web diante da desinformação na Internet, propondo uma perspectiva crítica como uma possível solução. A fim de compreender como as informações veiculadas na Internet atendem a propósitos específicos de determinados grupos de indivíduos.

Um grande desafio à preservação da memória se expressa no exercício da competência crítica aplicada à seleção de informações, fontes e documentos na Web marcadas pelas dinâmicas de produção, processamento, fluxo e disseminação da informação, manifestadas nas tecnologias digitais.

Os autores ressaltam a preocupação com a credibilidade de informação partilhada e compartilhada na Web, então, preservar informação também significaria preservar desinformação e, para lidar com essa questão, a adoção de uma perspectiva crítica sobre avaliação da informação e suas fontes.

Dessa forma, complementar ao conceito de competência em informação, usualmente descrito como as habilidades técnicas necessárias desde a busca até o uso da informação, os estudos de competência crítica de informação reforçam a necessidade de avaliação crítica e uso ético da informação como perspectivas emancipatórias em meio a um ecossistema de desinformação.

O artigo **CAT4** – “Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da COVID-19”, de autoria de Marta Leandro de Mata, da Universidade Federal Espírito Santo – UFES, Maira Cristina Grigoletto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, e Mariana Lousada refilete, fundado na

sociologia da ciência e na CI, as condições de produção, divulgação e validação de discursos e fatos científicos dentro e fora dos laboratórios. Assim mesmo, as autoras abordaram as concepções de informação e desinformação e as possíveis formas de mobilização dos sujeitos por meio das dimensões da competência em informação.

Conforme Mata, Grigoletto e Lousada, os aspectos inerentes à competência em informação podem ajudar no enfrentamento da crise causada pelo novo coronavírus, de modo a conseguir fazer a distinção de informações provenientes desta situação infodêmica.

A CoInfo procura sanar uma necessidade dos indivíduos ou um problema com intencionalidade de resolvê-lo com a avaliação crítica, uso responsável da informação por meio da análise das fontes de informação, bem como a construção de conhecimentos com senso crítico. Essas ações são essenciais para enfrentar a pandemia, contribuindo com o direcionamento das buscas por fontes e recursos informacionais confiáveis de modo que auxiliem no combate à desinformação.

O artigo **CAT5** – “Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação”, de autoria de Fernanda Vasconcelos Amaral e Jordan Paulesky Juliani, ambos da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, reflete a necessidade de tornar o processo de comunicação científica compreensível, a fim de convertê-lo a crítica em relação às informações divulgadas. Por meio da competência crítica em informação, espera-se uma diminuição dos ruídos da comunicação científica entre cientistas e o público em geral.

No mundo moderno a sociedade transformou-se na sociedade da desinformação, a multiplicação das fontes também contribui para gerar uma sobrecarga de informação, dificultando encontrar os dados confiáveis em meio a tantas opções. Nesse cenário, a sociedade percebe-se muitas vezes perdida para se manter informada, em especial quanto às informações científicas, que são muitas vezes complexas e ajudam na divulgação das notícias falsas e manipuladas, como ocorre no contexto da pandemia da COVID-19. A comunicação e a divulgação científicas são dois processos complementares que necessitam de um melhor diálogo para o alcance do cidadão.

Quadro 8 – Busca e uso da informação

Categoria	Autor(es)	Título	Periódico/evento
BUI1	Marta Leandro de Mata	Programa para a formação em competência em informação visando uma educação que auxilie no combate da desinformação: enfoque nos critérios da avaliação da informação e de fake news	XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)
BUI2	Marianna Zattar	Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação	<i>Liinc em revista</i>
BUI3	Alana Driziê Gonzatti dos Santos, Dayveson Norberto da Costa Pereira, Felipe Augusto Souza Morais e Maria Clara Lucena de Lemos	Letramento informacional, COVID-19 e infodemia	<i>Liinc em revista</i>

Fonte: A autora (2021).

Neste indicador, visa-se compreender a importância da avaliação da informação provinda de uma variedade de meios, na busca de informação efetiva para geração do conhecimento.

O artigo **BUI1** – “Programa para a formação em competência em informação visando uma educação que auxilie no combate da desinformação: enfoque nos critérios da avaliação da informação e de *fake news*”, de autoria de Marta Leandro de Mata, da Universidade Federal Espírito Santo – UFES, expõe os critérios de avaliação da informação dos programas de competência em informação voltados para o ensino superior para combater a desinformação, com ênfase nas notícias falsas. Nesta visão, Andretta (2005) concorda que os modelos da CoInfo são baseados em um critério para informar e educar os consumidores de informação.

A realização de um trabalho voltado para diversas competências possibilita um maior desenvolvimento de senso crítico dos estudantes para análises de informações no contexto em que estão inseridos. As competências são necessárias para viver numa sociedade da informação caracterizada pela agilidade nos processos de disseminação, produção e consumo de informação permeados por notícias falsas no contexto de pós-verdade e fortalecidos pelas tecnologias de informação e comunicação, tornando-se imperativo desenvolver competência em informação. De acordo com Mata (2019), os programas de competência em informação em

instituições de ensino contribuem nas análises das informações e fatos no processo de busca, seleção e uso de informação.

Nesse sentido, os critérios para avaliação da informação em âmbito acadêmico e das notícias falsas podem ser seguidos para facilitar o trabalho dos profissionais envolvidos nas atividades de estruturação e organização dos conteúdos abordados, por meio de módulos de acordo com objetivos da instituição.

O artigo **BUI2** – “Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação”, de autoria de Mariana Zattar, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, contém as principais estratégias para avaliação dos conteúdos das fontes de informação, de forma que sejam evitadas desinformações no processo de busca e recuperação de informação, com base na noção da competência em informação.

Na contemporaneidade, ter acesso às fontes de informação é uma tarefa diária e essencial, não só basta que se tenha acesso a qualquer tipo de informação, pois são necessárias qualidade, veracidade e relevância nos diferentes contextos, de forma que sejam evitadas as notícias falsas nas bolhas informacionais em que somos inseridos. Assim, o indivíduo se torna capaz de perceber as oportunidades e evitar a desinformação. No entanto, o indivíduo deve ter consciência de que a função dessas tecnologias e recursos é de somente auxiliá-lo no desenvolvimento de suas tarefas para que ele possa alcançar seu objetivo, visto que nada substituirá a determinação das suas escolhas informacionais. Por fim, evidencia-se que a necessidade de avaliação é essencial para a solidariedade na produção e para o uso crítico e ético da informação.

O artigo **BUI3**, “Letramento informacional, COVID-19 e infodemia”, de autoria de Alana Driziê Gonzatti dos Santos, Dayveson Norberto da Costa Pereira, Felipe Augusto Souza Morais e Maria Clara Lucena de Lemos, todos pesquisadores do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), caracterizou a infodemia da COVID-19 no Brasil, a partir do mapeamento de conteúdos quantitativos e qualitativos da Internet e do conceito do letramento informacional. Os resultados contribuem para as discussões da área de CI no que tange à busca e ao uso de informação e avaliação de sua veracidade frente à pandemia.

No contexto da pandemia, a infodemia é um problema social que traz consequências drásticas no compartilhamento contínuo da desinformação. Pode gerar caos ou pânico e a própria aceleração do processo epidêmico, que impactam em muitos setores. Nas mídias esta problemática é recorrente de forma extrema.

As autoras analisaram três temáticas, com grande quantidade de notícias falsas, relativas aos seguintes assuntos: informações sobre o vírus, medicamentos contra o coronavírus e quarentena como medida de enfrentamento da pandemia. Elas observaram que a propagação da desinformação tem uma influência na vida das pessoas e alguns veículos de informação com grande alcance nacional desenvolveram estratégias na verificação de notícias compartilhadas. Assim, é patente a necessidade de que todos os cidadãos se comprometam com a divulgação de notícias verdadeiras, bem como os dados científicos para respaldar as decisões tomadas.

Quadro 9 – Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas

Categoria	Autor(es)	Título	Periódico/evento
BA1	Ana Roberta Pinheiro Mora, Renata Lira Furtado e Regina Célia Batista Belluzzo	Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia	<i>Ciência de Informação em Revista</i>
BA2	Renata Lira Furtado e Jenifer Galdino de Oliveira	O fenômeno da desinformação sob perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação	<i>Informação em pauta</i>
BA3	Sara Mendonça Poubel Oliveira	Disseminação da desinformação na era das fake news	<i>Múltiplos olhares em Ciência da Informação</i>
BA4	Jaires Oliveira Santos, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira, Larissa de Lima Souza e Michelle Pacheco Gomez	Avaliação informacional em ambientes colaborativos	<i>Em questão</i>
BA5	Silvana Souza da Silva e Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus	Os bibliotecários e as fake news: análise da percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal Rio Grande do Norte	<i>Informação em pauta</i>
BA6	Fabiana Sala, Fernando Cruz Lopes, Gisele Aparecida Ribeiro Sanches e Tânia Regina de Brito	Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19	<i>Informação em pauta</i>

Continua

Cont. Quadro 10.

Categoria	Autor(es)	Título	Periódico/evento
BA7	Janaína Ferreira Fialho Martha, Suzana Cabral Nunes, Paulo Roberto Fernandes Júnior, Giovana Gabrielli Rocha Gois, Maria Mirella Borges Santana, Raphaela Mota Pereira Veloso e Wictor Alexandre da Silva Santos	Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar	<i>Biblionline</i>

Fonte: A autora (2021).

Trata-se do papel da biblioteca no que se refere à CoInfo e suas práticas educacionais no que diz respeito ao universo informacional e seus processos. A biblioteca e os bibliotecários podem agir de modo a compreender o comportamento e as necessidades informacionais dos indivíduos referentes à informação.

O artigo **BA1** – “Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia”, de autoria de Ana Roberta Pinheiro de Mora, Renata Lira Furtado, ambas da Universidade Federal do Pará – UFPA, e Regina Célia Baptista da Universidade Estadual Paulista – UNESP, busca apresentar a competência em informação e a desinformação como temas pertinentes para o desenvolvimento de pesquisas na arquivologia, considerando as especificidades de cada um dos temas sobre o elemento da informação. A pesquisa analisou os pontos de interseção visando à ampliação do espectro de discussão da arquivologia.

Nessa discussão, considera-se uma série de fatores tais como: estar a desinformação associada diretamente às novas tecnologias de informação e comunicação, o que impacta diretamente na produção, no gerenciamento e na disseminação da informação arquivística, o que remete a elementos que interferem na qualidade dessa informação.

Os resultados foram relevantes para confirmar que os preceitos da competência em informação na perspectiva crítica configuram-se como uma possibilidade tanto de combate, como de redução da desinformação na sociedade, fatores que estimulam na continuidade de pesquisas nesta área, com perspectivas de expansão nas discussões em torno dos fenômenos informacionais.

O artigo **BA2** – “O fenômeno da desinformação sob perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação”, de autoria de Renata Lira Furtado e Jenifer Galdino de Oliveira, ambas da Universidade Federal de Pará – UFPA, expõe a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno da desinformação por meio de um questionário que foi encaminhado a profissionais arquivistas.

No cenário atual, é evidente o aumento no volume de informações produzidas, já que sua circulação ocorre de forma desenfreada, estabelecendo obstáculos para discernimento da veracidade dos conteúdos. Nessa pesquisa constatou-se que os arquivistas entendem a desinformação tanto quanto reconhecem que sua atuação pode ser afetada por esse fenômeno, bem como compreendem a importância de desenvolver novas habilidades e competências (CoInfo) com senso crítico para lidar com os impactos da desinformação em suas práticas.

O artigo **BA3** – “Disseminação da desinformação na era das *fake news*”, de autoria de Sara Mendonça Poubel Oliveira, da Universidade Federal Fluminense – UFF, discutiu a disseminação das *fake news* na Internet, especialmente em mídias sociais, à luz das *fake news* e desinformação na atualidade. Abordou aspectos como a evolução da Ciência da Informação; o desenvolvimento dos suportes de informação; o conceito de pós-verdade, assim como o surgimento da chamada sociedade de informação, os quais estão relacionados com o conjunto de habilidades da competência em informação. Ressalta as habilidades necessárias do bibliotecário para combater a desinformação no trabalho, bem como na sua vida cotidiana.

O artigo **BA4** – “Avaliação informacional em ambientes colaborativos”, de Jaires Oliveira Santos, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira, Larissa de Lima Souza e Michelle Pacheco Gomez, todos da Universidade Federal de Bahia – UFBA, analisa de que maneira os bibliotecários economicamente ativos avaliam a informação em ambientes cada vez mais colaborativos. O fator da avaliação crítica é essencial, especialmente na conjuntura da desinformação, na qual a pós-verdade ganha destaque devido às emoções e crenças pessoais, as quais influenciam sobremaneira a formação da opinião dos indivíduos.

Os autores acrescentam que se faz necessário estabelecer critérios de avaliação informacional entendendo como o indivíduo assimila a informação na Web, a saber: precisão, atualidade, confiabilidade, suficiência, relevância, origem e objetividade, cuja finalidade é a de conferir se as informações veiculadas são verdadeiras. Também observaram que existem algumas fragilidades nos profissionais que não conseguem distinguir informação de desinformação.

No artigo **BA5** – “Os bibliotecários e as *fake news*: análise da percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal Rio Grande do Norte – UFRN”, de autoria de Silvana Souza da Silva e Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus, ambas da UFRN, elas relacionaram o tema de *fake news* ao profissional da informação, elucidando suas competências e conduta ética, abordando o perfil do bibliotecário como mediador. Além disso, analisaram a percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRN quanto a suas competências no combate à disseminação das *fake news*.

Os bibliotecários percebem os sujeitos responsáveis no combate à disseminação das notícias falsas não apenas em seu ambiente profissional, mas também no contexto pessoal, reiterando seu compromisso como cidadãos. As autoras chamam a atenção para a importância de manter a discussão mais ampla sobre o assunto, dentro e fora da biblioteca, assim como para ações individuais para combater as *fake news* e promover a construção do diálogo e pensamento crítico com os usuários.

O artigo **BA6** – “Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19”, de autoria de Fabiana Sala, Fernando Cruz Lopes, Gisele Aparecida Ribeiro Sanches e Tânia Regina de Brito, todos da Universidade Estadual Paulista – UNESP, buscou identificar as bibliotecas universitárias como mediadoras de informação e promotoras de acesso à informação no combate à COVID-19.

A principal contribuição da biblioteca universitária é oferecer serviços de informação para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em consequência, novos posicionamentos devem ser adotados para que favoreçam o uso e compartilhamento de informações, ou seja, como um agente dinâmico de informação, ampliando seu papel convencional. As bibliotecas deveriam estar na linha de frente, com a sua função social no combate à desinformação.

Diante dessa realidade, as bibliotecas ampliaram sua atuação nas redes sociais, criando conteúdo e orientações para uso e avaliação de informação nas plataformas digitais, com a finalidade de contribuir para o aprimoramento de conhecimentos em competência em informação.

O artigo **BA7** – “Bibliotecário escolar e *fake news*: evidências da contribuição da biblioteca escolar”, de autoria de Janaína Ferreira Fialho Martha, Suzana Cabral Nunes, Paulo Roberto Fernandes Júnior, Giovana Gabrielli Rocha Gois, Maria Mirella Borges Santana,

Raphaela Mota Pereira Veloso e Wictor Alexandre da Silva Santos, todos da Universidade Federal de Sergipe – UFS, é um relato de pesquisa e observa a compreensão do papel do bibliotecário escolar no cenário das notícias falsas e sua disseminação, que se dá principalmente nas redes sociais.

Faz-se necessário entender qual o papel do bibliotecário e das bibliotecas na formação do letramento informacional dos alunos, ou seja, em que medida eles contribuem para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes com o uso da informação. Os autores determinaram a necessidade da conscientização dos alunos de ensino médio sobre a temática e a importância da biblioteca neste cenário. Além disso, o conteúdo de CoInfo tem ganhado contorno e relevância como medida para combater a desinformação.

Quadro 11 – Mídias e tecnologias

Categoria	Autor(es)	Título	Periódico/evento
MT1	Anna, Brisola e Arthur Bezerra Coelho	Desinformação e circulação de fake news: distinção, diagnóstico e reação	XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)
MT2	Cristina Marchetti Maia, Ariadne Chloe Furnival e Vinício Carrilho Martinez	Competências em informação e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de Ignacio Ramonet	XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)
MT3	Maria Lívia Pacheco de Oliveira e Edivanio Duarte de Souza	A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço	XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)
MT4	Barbara Marques dos Santos Ribeiro, Isabela de Melo Franco e Charlene Carvalho Soares	Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação	<i>Múltiplos olhares em Ciência da Informação</i>

Fonte: A autora (2021).

Nesta categoria, Belluzzo (2018) afirma que as áreas de informação e comunicação, acerca das práticas sociais no que tange à produção e compartilhamento de informações de modo individual e coletivo a fim de atender às demandas por medição dos instrumentos da tecnologia frente a esta realidade, carecem de práticas sociais que possam orientar na produção e uso de informações de forma efetiva.

O artigo **MT1** – “Desinformação e circulação de *fake news*: distinção, diagnóstico e reação”, de autoria de Anna Brisola e Arthur Bezerra, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, relata sobre uma pesquisa que buscou atingir os conceitos de desinformação e *fake news*, reconhecendo a existência prévia do fenômeno, mas que as tecnologias de informação e comunicação ajudam na propagação de maneira rápida nas redes digitais. Também destaca como estes fenômenos podem afetar a democracia. Para mitigar essa ameaça, é possível que o caminho para a solução seja o desenvolvimento das habilidades de avaliação crítica e uso ético da informação. Acreditam os autores que tal competência pode preparar as pessoas para analisar criticamente as informações, bem como permitir o uso da informação para produzir novos conhecimentos de forma criativa e contextualizada.

O artigo **MT2** – “Competências em informação e *fake news*: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de Ignacio Ramonet”, de autoria de Cristina Marchetti Maia, Ariadne Chloe Furnival e Vinício Carrilho Martinez, todos da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, verificou a necessidade de desenvolver as competências em informação para a conscientização e orientação dos indivíduos com relação à manipulação das fontes informacionais, tendo em vista a explosão informacional na Internet e a proliferação das *fake news*. As autoras consideram que este estudo pode ser o ponto inicial para futuras discussões sobre como desenvolver práticas visando à promoção da competência, envolvendo aspectos de vigilância e privacidade, como aponta a Lei 12.965/14, conhecida como Marco Civil da Internet.

O artigo **MT3** – “A competência crítica em informação no contexto das *fake news*: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço”, de Maria Livia Pacheco de Oliveira, da Universidade Federal de Paraíba – UFPB, e Edivanio Duarte de Souza, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, buscou-se discutir a perspectiva da competência crítica em informação para a compreensão dos elemento-chave a serem observados sobre o fenômeno *fake news*, identificando suas características e problematizando o papel do sujeito informacional perante tal desafio.

Os autores enfatizam que a escolha da competência crítica para tratar das *fake news* recai pontualmente sobre os sujeitos competentes, se analisados sob os critérios dispostos nos *frameworks* da competência em informação e mediática. Contudo, em muitos casos, não estão aptos para lidar com a formatação da informação falsa, sendo vítimas de manipulação.

O artigo **MT4** – “Competência em informação: as *fake news* no contexto da vacinação”, de autoria de Barbara Cristina Marques dos Santos Ribeiro, da Universidade Federal Fluminense – UFF, Isabela de Melo Franco e Charlene Carvalho Soares, ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, analisou o entendimento dos profissionais da saúde em relação à expressão das *fake news*, ressaltando sua importância no combate à desinformação, e as autoras identificaram as iniciativas que se voltam ao contexto da vacinação.

No contexto da saúde, as autoras notaram a importância da CoInfo no combate às *fake news*, uma vez que causam fortes impactos na sociedade, principalmente no uso das mídias sociais, onde isso está atrelado à disseminação rápida das informações manipuladas, afetando na vacinação da população e, neste caso, nas lacunas dos trabalhadores de Centros Municipais de Rio de Janeiro.

Quadro 12 – Diferentes grupos e comunidades

Categoria	Autor(es)	Título	Periódico/evento
DGC1	Marianna Zattar e Ellen Costa	Competência em informação na terceira idade: um estudo da prática informacional	XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)
DGC2	Lizandra Brasil Estabel. Luciane Alves Santini e Bruno Fortes Luce	Idosos, fake news e letramento informacional	<i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i>

Fonte: A autora (2021).

Nesta categoria, se faz alusão a assuntos essenciais para o desenvolvimento da sociedade, trabalhando-se com grupos ou comunidades com a inclusão de pessoas na sociedade por meio do uso da informação, visando à compreensão de suas características no repertório amplo no que se refere à CoInfo, portanto, merecendo uma atenção primária no que tange aos grupos vulneráveis, como os idosos.

O artigo DGC11 – “Competência em informação na terceira idade: um estudo da prática informacional”, de autoria de Marianna Zattar, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, e Ellen Costa, é um relato de pesquisa, no qual se analisa a prática informacional de idosos em mídias sociais digitais. Neste sentido, esse estudo visa à necessidade de que os idosos busquem e produzam informações como qualquer indivíduo. E se pode afirmar que um dos principais meios de consumo de informação das pessoas de terceira idade atualmente se dá pela família, sendo este cenário variado de acordo com a realidade de cada um. Dessa forma, a

competência de informação se faz importante para reinserção e reintegração dos idosos na sociedade e, assim, interajam de forma segura e sintam-se acolhidos e dispostos aos desafios do aprendizado da vida cotidiana.

O artigo **DGC2** – “Idosos, *fake news* e letramento informacional”, de autoria de Lizandra Brasil Estabel, Luciane Alves Santini e Bruno Fortes Luce, todos do Instituto Federal de Rio Grande – IFRS, verificou a abordagem, nos estudos da Ciência da Informação relacionados às *fake news*, aplicada aos idosos. Estes sujeitos são mais vulneráveis a acreditarem em notícias falsas, pois eles não são nativos da era digital. Neste contexto, as ações de letramento informacional poderiam ser utilizadas para propiciar o desenvolvimento de habilidades capazes de auxiliar na inclusão digital e social dos idosos no combate a *fake news*. Com isso, surge a necessidade de mais estudos da área de CI, principalmente com o enfoque para capacitar a população utilizando o senso crítico.

Quadro 13 – Tendências e perspectivas

Categoria	Autor(es)	Título	Periódico/evento
TP1	João Rodrigo Santos Ferreira, Paulo Ricardo Silva Lima, Edivanio Duarte de Souza	Desinformação, infodemia e caos social: impactos da fake news no cenário da COVID-19	<i>Em questão</i>
TP2	Marianna Zattar	Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19	<i>Liinc em Revista</i>
TP3	Cláudia Maria Alves Vilhena	Inter-relação entre competência em informação e a COVID - 19	<i>Biblionline</i>
TP4	Anna Brisola e Nathália Lima Romero	A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade	<i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i>

Fonte: A autora (2021).

Abordam-se as tendências e perspectivas que propiciam as transformações sociais em curso e sua relação com a competência em informação, bem como as suas possibilidades de atuação na sociedade. Nesta categoria há artigos relacionados com a pandemia de COVID-19 e a competência em informação, como uma possível solução que oferece a CI para enfrentar a problemática da desinformação.

O artigo **TP1** – “Desinformação, infodemia e caos social: impactos da fake news no cenário da COVID-19”, de autoria João Rodrigo Santos Ferreira, Paulo Ricardo Silva Lima, Edivanio Duarte de Souza, todos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), destaca que o período pandêmico causado pela COVID-19 tem-se demonstrado propício para a geração e disseminação das notícias falsas, intensificadas com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, mais especificamente das mídias sociais, contribuindo, assim, para o caos informacional e a desordem social. Os autores concordam que a competência de informação é uma habilidade de sobrevivência na Era da Informação, já que os fatos ocorridos na pandemia permitem evidenciar a correlação entre desinformação e infodemia devido aos problemas a que não se limitam apenas às questões de saúde pública, mas também têm contribuído para uma desestabilização de relações sociais. Assim, se pode afirmar que a competência crítica em informação se destaca como elemento protetor contra os danos provenientes do fenômeno da desinformação.

O artigo **TP2** – “Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia de COVID-19”, de autoria de Marianna Zattar, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, apresenta que a educação no âmbito informacional pode ser um caminho para o controle da infodemia e desinfodemia no contexto pandêmico. Por isso, a importância das ações que envolvem a competência em informação com o objetivo de promover o pensamento crítico e a avaliação de fontes de informação em diferentes ambientes e dinâmicas informacionais.

Conforme a autora, sob a perspectiva da educação da UNESCO, surge como uma das formas de tratamento para combater a desinformação, no sentido de possibilitar que as pessoas tenham acesso à informação para o exercício da cidadania.

O artigo **TP3** – “Inter-relação entre competência em informação e a COVID-19”, de autoria de Cláudia Maria Alves Vilhena, da Universidade Federal Minas de Gerais – UFMG, apresenta uma possível inter-relação entre competência em informação e o vírus da COVID-19. Dentro da Ciência da Informação, destaca-se a CoInfo como uma área consagrada que desenvolve nas pessoas a avaliação crítica e reflexiva dos recursos de informação. Portanto, a busca, o uso, a apropriação e a disseminação de informações verídicas, hoje, talvez seja a melhor medida de segurança contra a propagação da desinformação e informações discordantes que causam, na sociedade, dúvida, desconforto e instabilidade.

O artigo **TP4** – “A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade”, de autoria de Anna Brisola e Nathália Lima Romero,

ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, discute sobre as relações entre informação e a cidadania a partir das perspectivas da ética da competência crítica em informação, além da relevância do papel dos profissionais de biblioteconomia para lidar com a desinformação. Elas consideram as dimensões e abrangências da CoInfo, aprofundando os estudos críticos (teoria crítica e pedagogia crítica) e promovendo as competências nas pessoas de maneira que contribuam na sociedade.

Ao finalizar este mapeamento, o qual objetivou compilar as contribuições da competência em informação, ficou evidente a sugestão como a melhor resposta para mitigar os impactos do fenômeno da desinformação. Dadas as complexidades do mundo da sociedade contemporânea, a CoInfo é a ferramenta disponível da CI diante deste problema, reconhecendo que as notícias falsas se tornaram uma característica permanente do ambiente informacional.

O ensino destas competências oferece uma solução a longo prazo, proporcionando aos consumidores de informação habilidades e recursos instrumentais necessárias para se tornarem pensadores críticos e perspicazes, com o objetivo de incentivar a divulgação de informações de qualidade e, ao mesmo tempo, de melhorar a capacidade do indivíduo de avaliar as informações através de programas de educação. O cidadão comum deve saber qual informação pode ser usada de forma ética, assim como o destino que terá, e distinguir entre conhecimento e opinião. Destacando a importância social da informação como um instrumento de mudança, um componente fundamental para a cidadania no contexto democrático, de acordo com a dimensão política da competência em informação. Em sentido amplo, na avaliação de Vitorino e Piantola sobre o papel social da competência em informação, esta passa a funcionar como uma ferramenta social, na construção e manutenção de uma sociedade livre, em que os indivíduos fariam eleições mais conscientes. (VITORINO; PIANTOLA, 2009; BRISOLA; ROMERO, 2018).

Nos tempos atuais, o indivíduo é um consumidor de informação, mas todos devem ter as competências necessárias de forma crítica, a fim de produzir pensadores críticos proativos, investigadores e consumidores de informação que identifiquem e ultrapassem a desinformação e os seus efeitos nefastos.

A competência em informação e a desinformação levaram os profissionais de informação a redobrar seus esforços na formação de cidadãos, face à necessidade ao pensamento crítico perante a avaliação das fontes de informação, ou seja, a verificação da fonte

e a correção da desinformação são elementos importantes para a preservação da memória histórica.

A resiliência à desinformação destaca a importância do pensamento crítico, antes da exposição a informações não confiáveis; os estudos analisados relatam que as pessoas com um nível mais alto de pensamento crítico são menos susceptíveis a argumentos enganosos e informações falsas.

Por outro lado, a recente pandemia de COVID-19 e a subsequente infodemia revelaram a força da desinformação e seu efeito malicioso sobre o ecossistema de informação. Desde dúvidas dos estudos científicos relacionados com a doença, até teorias conspiratórias, o efeito da desinformação é devastador, causando um caos social, como ceticismo, desconfiança, pessimismo e insegurança. Como afirmam Ferreira, Silva e Souza (2021), parte da sociedade poder se deparar com as notícias falsas, onde a decisão de compartilhar ou não uma informação se torna tão difícil quanto acreditar ou não nela.

Na Ciência da Informação, devem-se considerar mais discussões e pesquisas futuras sobre competência crítica em informação, regimes de informação e ecossistemas da desinformação, encorajando as pessoas a questionar para evocar uma consciência sobre a estrutura social a que se relacionam no contexto atual. Mais artigos em CI se referem à necessidade da competência em informação, e este é um momento em que a necessidade de mais educação no sentido informacional deve ser uma prioridade para o cidadão comum.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação na contemporaneidade é movida por meio de interação, velocidade e efemeridade. Dentro deste contexto, que registra um aumento no fluxo e velocidade de divulgação das informações, surge a desinformação, conceito que faz referência às informações falsas, manipuladas ou distorcidas, caracterizadas por sua intenção de enganar. As novas tecnologias e a infinidade de fontes disponíveis fornecem uma sobrecarga de informações circulantes que impactam em uma verdadeira confusão provocada pelo acesso, dificultando a análise de forma transparente. Dizer que o fenômeno das informações falsas ocorre apenas com pessoas de pouca formação – a verificação da veracidade desta afirmação não é uma tarefa fácil. Exige tanta habilidade como conhecer e avaliar fontes confiáveis de informação.

Com intuito de tornar o indivíduo mais crítico e ajudá-lo a buscar fontes confiáveis de informação que permitam a construção do conhecimento sobre determinado assunto, a competência em informação contribui sobremaneira para a qualidade da produção de conhecimento, já que dá a liberdade de analisar qualquer assunto, sendo ou não de interesse da sociedade.

A partir deste estudo, foi possível evidenciar que a desinformação pode ser prejudicial e pode afetar as vidas das pessoas, por meio de decisões que tomem sem a devida análise crítica e certo desprendimento emocional. Um dos motivos de o compartilhamento das informações não verídicas ou questionáveis ser realizado tanto por pessoas com formação educacional elevada, quanto por aqueles que não contam com nenhuma educação formal pode ser devido ao fato de muitas informações lidarem com sentimentos ou crenças. Ou seja, quando se confrontam os fatos que pretendem mudar a opinião de uma pessoa sobre algo, esse confronto pode ter o efeito oposto, fazendo com que as pessoas mantenham mais fortemente sua crença original.

Como o compartilhamento de informações não é causado apenas por ignorância, mas por necessidades sociais e para defender aquilo em que se acredite, a desinformação é um tema complexo, por isso, é fundamental que pesquisadores de vários campos, incluindo os da Ciência da Informação, ciências cognitivas, educação, jornalismo e outros, trabalhem juntos para entender e resolver o problema.

Apresentar fatos ou informações de qualidade não é suficiente, daí a importância da competência em informação como um campo da CI, já que hoje existe a necessidade de

capacitar aos cidadãos participativos e conscientes, aprimorando a maneira como eles absorvem a enorme quantidade de informações disseminadas através dos meios tecnológicos.

O desenvolvimento da CoInfo deve priorizar a educação da cidadania como um aspecto fundamental para a construção da sociedade, preparando os indivíduos para se envolverem de forma ativa e efetiva, não se limitando a aceitar passivamente o que é decidido pelos outros, com reflexão crítica, discernimento e racionalidade, isto porque a informação continuará sendo dados indiferenciados, até que todas as pessoas tenham igualdade de oportunidades para tratar o discernimento crítico.

Fenômenos relacionados às diferentes formas de disseminação de informação desafiam a Ciência da Informação a compreender não apenas processos desencadeados pelas tecnologias, mas chamam a atenção para fatores que apontam da produção, consumo e circulação de informações em massa. Portanto, ficou evidente, nos artigos avaliados, a preocupação em desenvolver competências para que os cidadãos se alinhem às tecnologias, e que a educação deve estar vinculada à formação de pessoas críticas do sistema e cidadãos conscientes das consequências e interesses por trás das tecnologias.

A desinformação não é um problema que pode ser eliminado completamente, os preconceitos cognitivos subjacentes e sua exploração para persuasão vêm de longa data, mas isso não significa que devemos desistir e evitar pensar criticamente sobre como melhorar os ecossistemas de informação. A CoInfo é o primeiro passo para que a sociedade lide com essas questões, portanto, seu desenvolvimento, aplicação e experiência são cruciais para que as pessoas critiquem de maneira inteligente.

Diante do exposto, espera-se que a pesquisa realizada, bem como as reflexões e tratamentos empreendidos possam ser objeto de aplicação de futuros estudos considerando a atualidade dos temas abordados e sua importância para CI que contribuem a compreensão desse ecossistema complexo.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. Educación para la emancipación. Conferencias y conversaciones con Helmut Becker (1959-1969). Madrid: Ediciones Morata. 1998.
- AGHAHOLI, G. et al. COVID-19: Misinformation can kill. **Rhode Island Medical Journal**, v. 103, n. 5, p. 12-14, 2020.
- AKERS J.; BANSAL, G.; CADAMURO, G., CHEN, C.; CHEN, Q; LIN, L. Technology-enabled disinformation: Summary, lessons, and recommendations. Arxiv preprint arXiv:1812.0938. 2018.
- ANDRETTA, Susie. **Information literacy: A practitioner's guide**. Elsevier, 2005.
- AQUINO, M. A. A construção do currículo em parceria com o projeto educativo. *Informação & Informação*, Londrina, v. 11, n. 1, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/viewissue.php?id=33>. Acesso em: 23 out. 2020.
- ARAÚJO, C. A. A. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na ciência da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-17, 2020. Acesso em: 25 jul. 2020.
- ARAÚJO. C. A.A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACLR]. Information literacy competency standards for higher education. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/aclr/standards/informationliteracycomptency>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- BALLESTEROS, A. **¿Sociedad de la desinformación? Perspectivas sobre las noticias falsas**. En A. Sacristán (Coord.), *Sociedad digital, tecnología y educación*. Madrid: UNED, 2018.
- BARBOSA J. W.; VIVAS M.; CASTAÑEDA P. H. Caracterización de la competencia informacional y su aporte al aprendizaje de usuarios de información: una experiencia en la formación profesional en psicología. **Investigación bibliotecológica**, v. 29, n. 67, p. 47-76, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições 70. 2011.
- BARRETO, A. de A. A questão da informação. **São Paulo em perspectiva**, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994.
- BAX, M. P. A evolução da web rumo à web semântica. **Prisma.com (Portugual)**, n. 19, p. 70-96, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74019>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- BELLUZO, R. C. B. A competência em informação no Brasil: cenários e espectros. São Paulo: ABECIN, 2018.

- BELLUZZO, R. C. B.; DOS SANTOS, C. A.; DE ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. *Informação & Informação*, 2014, vol. 19, n. 2, p. 60-77.
- BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (Orgs.). *Competência em informação: de reflexões as lições aprendidas*. São Paulo: FEBAB, 2013.
- BELLUZZO, Regina Célia B. **Contribuição ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas paulistas: uma experiência com apoio de oficinas de trabalho**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, jul. 2005, Curitiba, PR. Anais.Curitiba: FEBAB, 2005.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória George; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (org.) **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. cap.1, p. 1-31.
- BENITO MORALES, F. Nuevas necesidades, nuevas habilidades, fundamentos de la alfabetización en información. In: GOMÉZ HÉRNADEZ, J. A. et al. (Orgs.). **Estrategias y modelos para enseñar a usar la información**. Murcia: KR, 2000. p. 15-25.
- BENT, Moira; STUBBINGS, Ruth. The SCONUL seven pillars of information literacy: Core model for higher education. SCONUL Working Group on Information Literacy, 2011.
- BEUREN, I, M (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRETON, Philippe. *Manipulação da palavra (A)*. [S. l.]: Edições Loyola, 1999.
- BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 03 abr. 2020.
- BRISOLA, Anna Cristina; DOYLE, Andréa. Critical Information Literacy as a Path to Resist “Fake News”: Understanding Disinformation as the Root Problem. **Open Information Science**, v. 3, n. 1, p. 274-286. 2019.
- BRITO, Vladimir de Paula. *Poder informacional e desinformação*. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) –Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.
- BRUCE, C. Seven faces of information literacy in higher education. Brisbane (Austrália): QUT, 1997. Disponível em: <http://sky.scitech.qut.edu.au/~bruce/il/faces.jsp>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- BRUCE, Christine Susan. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Anales de Documentación**, Murcia, Espanha, n. 6, p. 289-294, 2003. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/3761/3661>. Acesso em: 05 set. 2020.

BÜHLER, Julian, et. al. Developing a model to measure fake news detection literacy of social medial users. **Disinformation, Misinformation and Fake News in Social Media**. Springer, p. 213-227. 2020.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAPURRO, R. Foundations of information science: review and perspectives. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCEPTIONS OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE, Finland, 1991. Proceedings... Tampere: University of Tampere, 1991. Disponível em: <http://www.capurro.de/tampere91.htm>. Acesso em: 14 Apr. 2019.

CAPURRO, Rafael. Epistemología y ciencia de la información. **Enl@ce: revista venezolana de información, tecnología y conocimiento**, v. 4, n. 1, p. 11-30. 2007.

CARIDAD-SEBASTIÁN, M.; MORALES-GARCÍA, A.; MARTÍNEZ-CARDAMA, S.; GARCÍA-LÓPEZ, F. “Infomediación y posverdad: el papel de las bibliotecas”. **El profesional de la información**, v. 27, n. 3, p. 891-898. 2018.

CASE, D. O. Looking for information: A survey of research on information seeking, needs and behavior. London: Academic Press. 2017.

CATTS, R.; LAU, J. **Towards information literacy indicators**. 2008.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2007.

CHANDRA, S. Information literacy: a review of literature. *International Research Journal of Multidisciplinary Studies*, v. 1, n. 5, p. 1-32. Dec. 2015. Disponível em: <http://irjms.in/sites/irjms/index.php/files/article/view/60/44>. Acesso em: 20 nov. 2020.

COELHO, Vânia Lúcia; SILVA, Marcia Regina da. Acesso competente à informação na web. **Biblionline, João Pessoa**, v. 12, n. 3, 2016.

CONDE, César Augusto. **Desinformação: qualidade da informação compartilhada em mídias sociais**. 2018. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Arte e Comunicação, Universidade Estadual de Londrina.

COOKE, N. A. Posttruth, Truthiness, and Alternative Facts: Information Behavior and Critical Information Consumption for a New Age. *The Library Quarterly*. v. 87, n. 3, p. 211-221, 2017.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4.ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 37-42, 2000.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/>. Acesso em: 21 jun. 2020.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-25, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>. Acesso em: 20 jun. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, v. 15, n. 2, 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 166-183, 2011.

EUROPEAN COMISSION. A multi-dimensional approach to disinformation. **Report of the Independent High level Group on Fake News and Online Disinformation**. 2018.

FAIBISOFF, S., y DONALD, E. P. **Information and needs**. Information Reports and Bibliographies, v. 5, n. 5, p. 3-16. 1976.

FALLIS, Don. What is disinformation?. **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/89818/63.3.fallis.pdf?sequence=2>. Acesso em: 22 nov. 2019.

FALLIS, Don. What is lying?. **The Journal of Philosophy**, v. 106, n 1, p. 29-56, 2009.

FERREIRA, João Rodrigo Santos; LIMA, Paulo Ricardo Silva; DE SOUZA, Edivanio Duarte. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. **Em Questão**, v. 27, n. 1, p. 30-53, 2021.

FETZER, J. **Disinformation**: The use of false information. *Minds and Machines*, v. 14, n 2, p. 231-240. 2004.

FLORIDI, Luciano (Ed.). **The Routledge handbook of philosophy of information**. Routledge, 2016. FLORIDI, Luciano. What is the Philosophy of Information?. **Metaphilosophy**, v. 33, n. 1-2, p. 123-145, 2002.

FLORIDI, Luciano. Semantic information and the correctness theory of truth. **Erkenntnis**, v. 74, n. 2, p. 147-175, 2011.

FLORIDI, Luciano. **World: the Internet as a disinformation superhighway?**. The Electronic Library, 1996.

FLORIDI, Luciano. **Information**: A very short introduction. Oxford: OUP, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GREGORY Lua; HIGGINS Shana. **Information Literacy and Social Justice**: Radical Professional Praxis. Sacramento, Calif.: Library Juice Press, 2013.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, v.46, n.6, p.400-425, Jul. 1995.

HOLLIDAY, W. **Frame works**: Using metaphor in theory and practice in information literacy. *Communications in Information Literacy*, n. 11, p. 4-20. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA Statement on Digital Literacy**. IFLA, 2017. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11586#:~:text=IFLA%20promotes%20an%20outcome%2Dorientated,personal%2C%20civic%20and%20professional%20lives>. Acesso em: 20 jun. 2020.

KOLTAY, Tibor. The media and the literacies: Media literacy, information literacy, digital literacy. **Media, Culture & Society**, v. 33, n. 2, p. 211-221, 2011.

KUHLTHAU, Carol C. Information skills for an information society: a review of research. Syracuse, NY: ERIC Clearinghouse on information resources, 1987.

LAU, J. Information Literacy: an international state of the art report. 2007. Disponível em: <http://www.infolitglobal.info>. Acesso em: 28 fev. 2020.

LAZER, David MJ, et al. The science of fake news. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096. 2018.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEVINE, P. The problem of online misinformation and the role of schools. **Simile**, v. 5, n. 1, 2005. Disponível em: <http://searcheb.com.ez16.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?diret=&db=aph&AN=16363054&lang=pt-br&site=ehostlive&authtype=ip,cookie,uid>. Acesso em: 24 mai. 2020.

MARTÍNEZ-Ávila, Daniel; RODRIGUES Gomes de Mello, Mariana; DIAS Borges, Ellen y MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação, Porto Alegre**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MIHAILIDIS, Paul; VIOTTY, Samantha. Spreadable spectacle in digital culture: Civic expression, fake news, and the role of media literacies in “post-fact” society. **American behavioral scientist**, v. 61, n. 4, p. 441-454, 2017.

MIRANDA, Silvânia V.de. **Identificação de necessidades de informação e sua relação com competências informacionais**: o caso da supervisão indireta de instituições financeiras no Brasil 2007. 293fl. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2007.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação, Porto Alegre**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORALES, U.R. **El ciudadano digital**: fake news y posverdad en la era de internet. Océano. 2018.

NOBRE, M. **A teoria crítica**. Zahar. 2004.

OTTONICAR, Selma Letícia. Behind the Post-Truth World: A Philosophical Perspective on Information and Media Literacy. 2020.

Oxford English Dictionary (2018), “*Main definitions of ‘fake’*”, Oxford University Press, Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/fake>. Acessado em: 10 jan. 2019.

PARISER, Eli. El filtro burbuja. Cómo la Web decide lo que leemos y lo que pensamos. Barcelona: Grupo Editorial SAL, 2017.

PERRENOUD, Philippe. AVALIAÇÃO: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens - entre duas lógicas. São Paulo: Artmed, 1999.

RAMOS CHAVEZ, Héctor Alejandro. Información y ciudadanía, una propuesta desde la gobernanza. **Investigación bibliotecológica**, v. 29, n. 67, p. 113-140, 2015.

REECE, G.J. Critical thinking and cognitive transfer: implication for the development of online information literacy tutorials. **Research Strategies**, v. 20, p. 482-493, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em ciência de informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 4-29, Sept. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362014000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 nov. 2020.

SANTOS, Elisangela Marina dos; DUARTE, Elizabeth Andrade; PRATA, Nilson Vidal. Cidadania e trabalho na sociedade da informação: uma abordagem baseada na competência informacional. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 13, n 3, p. 208-222. 2008.

SANTOS, Thalita Franco dos. **Competência informacional no ensino superior**: um estudo de discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2011. Disponível em:

http://repositorio.UnB.br/bitstream/10482/8906/1/2011_ThalitaFrancodosSantos.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução, relações. **Perspectivas em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **The library quarterly**, v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007.

SCHWARZENEGGER, Christian. Personal epistemologies of the media: Selective criticality, pragmatic trust, and competence–confidence in navigating media repertoires in the digital age. **New Media & Society**, v. 22, n. 2, p. 361-377, 2020.

SCONUL. The seven pillars of information literacy. 2018.

SERRANO, P. Desinformação: como os meios de comunicação ocultam o mundo. Rio de Janeiro: Espalhafato, 2010.

SHANNON, C. A mathematical theory of communication. **Bell System Technical Journal**, v. 27, p. 379-423, 623-656, 1948.

SØE, Sille Obelitz. A unified account of information, misinformation and disinformation. **Synthese**, p. 1-21, 2019.

SØE, Sille Obelitz. Algorithmic detection of misinformation and disinformation: Gricean perspectives. **Journal of Documentation**, 2018.

TAKAHASHI, T (ed). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TANDOC, E., WEI Lim, Z. y LING, R. **Defining, Fake news**. Digital Journalism. 2017.

TEIXEIRA, C.; SCHIEL, U. Um serviço de informação bibliográfica via Internet. XXIX Congresso Nacional da SUCESU, Natal, Nov. 1996.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Fontes de informação na internet. Londrina: EDUEL**, v. 11, 2008.

TUDJMAN, Miroslav; MIKELIC, Nives. Information science: Science about information, misinformation and disinformation. Proceedings of Informing Science Information Technology Education, v. 3, p. 1513-1527, 2003.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: MIRANDA, Antônio; SIMEÃO, Elmira (Org.). Alfabetização digital e acesso ao conhecimento. Brasília, DF: Universidade de Brasília (UnB). Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

VIRKUS, S. Information literacy in Europe: a literature review. *Information Research*, v.8, n.4, July 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/sirje_virkus/publication/26387664_information_literacy_in_Europe_a_literature_reviews/links/54a696410cf257a6360a.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011.

VITORINO, Elizete; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009.

VOLKOFF, V. **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia à internet. Curitiba: Ed. Vila do Príncipe, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WARD, D. Revisioning information literacy for lifelong meaning. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 4, p. 396-402, 2006.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. **Council of Europe report**, v. 27. 2017.

WEBBER, Sheila; JOHNSTON, Bill. Information literacy: Conceptions, context and the formation of a discipline. **Journal of Information Literacy**, v. 11, n. 1, 2017.

WILSON, Carolyn et al. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. **Brasília, DF: Unesco: UFTM**, 2013.

WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica**. Campinas, SP: Editora Átomo, 1997.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In. SANTOS, Carmi Ferraz & MENDONÇA, Márcia (orgs). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, pp. 133-148.

ZATTAR, Marianna et al. Competência em Informação e Desinformação no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5391-e5391, 2020.

ZATTAR, Marianna et al. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação| Information literacy and disinformation: criteria for evaluating the content of information sources. **Liinc em revista**, v. 13, n. 2, 2017.

ZURKOWSKI, P. The information service environment relationships and priorities. Related paper nº 5. **National Commission on Libraries and Information Science**. 1974.

APÊNDICE A – RELAÇÃO GERAL DOS ARTIGOS INDEXADOS NA BRAPCI

Autoria	Título	Periódico
AMARAL, Fernanda Vasconcelos; JULIANI, Jordan Paulesky	Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 34, n. 1, p. 6-18, 2020.
BEZERRA, Arthur Coelho	Contribuição da teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.
BEZERRA, Arthur Coelho	Da teoria matemática para uma proposta de teoria crítica da informação: a integração dos conceitos de regime de informação e competência crítica em informação	Perspectivas em Ciência da Informação, v. 25, n. 3, p. 164-181, 2020.
BRISOLA, Anna; ROMEIRO, Nathália Lima	A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 14, n. 3, p. 68-87, 2018.
BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho	Desinformação e circulação de fake news?: distinções, diagnóstico e reação	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.
COSTA, Ellen; ZATTAR, Marianna	Competência em informação na terceira idade: um estudo da prática informacional	Biblionline, v. 14, n. 1, p. 80-90, 2018
ESTABEL, Lizandra Brasil; LUCE, Bruno Fortes; SANTINI, Luciane Alves	Idosos, fake news e letramento informacional	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 16, p. 1-15, 2020.
FERREIRA, João Rodrigo Santos; LIMA, Paulo Ricardo Silva; SOUZA, Edivanio Duarte	Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19	Em Questão, v. 27, n. 1, p. 30-53, 202.
FIALHO, Janaina Ferreira et al.	Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar	Biblionline, v. 15, n. 1, p. 122-135, 2019.

Continua

Cont. Apêndice A.

Autoria	Título	Periódico
LOPES, Bianca da Costa Maia; BEZERRA, Arthur Coelho	Entre hiperinformação e desinformação: o “fio de ariadne” para a preservação da informação na web	Liinc em Revista, v. 15, n. 1, 2019.
MAIA, Cristina MARCHETTI; Furnival, Ariadne Chloe; MARTINEZ, Vinicio Carrilho	A competência informacional e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de Ignacio Ramonet	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.
MATA, Marta Leandro da; GERLIN, Meri Nadia Marques	Programa para a formação em competência em informação visando uma educação que auxilie no combate à desinformação: enfoque nos critérios de avaliação da informação e de fake news	Encontro nacional de pesquisa em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.
MATA, Marta Leandro da; GRIGOLETO, Maira Cristina; LOUSADA, Mariana	Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da COVID-19	Liinc em Revista, v. 16, 2020.
MOURA, Ana Roberta Pinheiro; FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista	Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia.	Ciência da Informação em Revista, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019.
OLIVEIRA, Maria Livia Pacheco de; SOUZA, Edivanio Duarte	A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018
OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de	Disseminação da informação na era das fake news	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 8 No. 2, n. 2, 2018.
RIBEIRO, Barbara Cristina Marques dos Santos; FRANCO, Isabela de Melo; SOARES, Charlene Carvalho	Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 8 No. 2, n. 2, 2018.
SALA, Fabiana; LOPES, Fernando Cruz; SANCHES, Gisele Aparecida Ribeiro; BRITO, Tânia Regina de	Bibliotecas universitárias em um cenário de crise	Informação em Pauta, v. 5, n. 1, p. 10-32, 2020.

Continua

Cont. Apêndice A.

Autoria	Título	Periódico
SANTOS, Alana Driziê Gonzatti DOS; Pereira, Dayveson Noberto da Costa; MORAIS, Felipe Augusto Souza; LEMOS, Maria Clara Lucena de	Letramento informacional, COVID-19 e infodemia	Liinc em Revista, v. 16, 2020.
SANTOS, Jaires Oliveira; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa; SOUZA, Larissa de Lima; GOMEZ, Michelle Pacheco	Avaliação informacional em ambientes colaborativos	Em Questão, n. 3, v. 26, p. 327-353, 2020.
SILVA, Silvana Souza da; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho	O bibliotecário e as fake news	Informação em Pauta, v. 4 n. 2, n. 2, p. 58-82, 2019.
VILHENA, Cláudia Maria Alves	Inter-relação entre competência em informação e a COVID-19	Biblionline, n. 3/4, v. 16, p. 11-23, 2020.
ZATTAR, Marianna	Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação	Liinc em revista, v. 13, n. 2, 2017.
ZATTAR, Marianna	Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia de COVID-19	Liinc em revista, v. 16, 2020